UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
LABORATÓRIO DE IMUNOPATOLOGIA KEIZO ASAMI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA APLICADA À SAÚDE

ADELMO CAVALCANTI ARAGÃO NETO

AVALIAÇÃO *IN VIVO* DO POTENCIAL PARA REPARO TECIDUAL UTILIZANDO HIDROGEL DE POLISSACARÍDEOS ASSOCIADO OU NÃO A LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE

Recife
2018

ADELMO CAVALCANTI ARAGÃO NETO

AVALIAÇÃO *IN VIVO* DO POTENCIAL PARA REPARO TECIDUAL UTILIZANDO HIDROGEL DE POLISSACARÍDEOS ASSOCIADO OU NÃO A LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Aplicada à Saúde do Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Biologia Aplicada à Saúde.

Área de concentração: Biotecnologia.

Orientadora: Profª. Dra. Maria das Graças Carneiro da Cunha

Recife

2018

Catalogação na fonte:
Bibliotecária Claudina Queiroz, CRB4/1752

Aragão Neto, Adelmo Cavalcanti
Avaliação *in vivo* do potencial para reparo tecidual utilizando hidrogel de polissacarídeos associado ou não a laserterapia de baixa intensidade / Adelmo Cavalcanti Aragão Neto - 2018.
78 folhas: il., fig., tab.

Orientadora: Maria das Graças Carneiro da Cunha
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Biociências. Programa de Pós-Graduação em Biologia Aplicada à Saúde. Recife, 2018.

Inclui referências e anexos

1. Polissacarídeos 2. *Anacardium occidentale* L 3. Quitosana I. Cunha, Maria das Graças Carneiro da (orient.) II. Título

615.5 CDD (22.ed.) UFPE/CB-2019-090

ADELMO CAVALCANTI ARAGÃO NETO

AVALIAÇÃO IN VIVO DO POTENCIAL PARA REPARO TECIDUAL UTILIZANDO HIDROGEL DE POLISSACARÍDEOS ASSOCIADO OU NÃO A LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE.

Dissertação/Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Aplicada à Saúde, do Centro de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Biologia Aplicada à Saúde.

Aprovado(a) em: 07/03/2018

COMISSÃO EXAMINADORA

Dra. Maria das Graças Carneiro da Cunha (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Dr. Eduardo Isidoro Carneiro Beltrão
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Dr. Mário Ribeiro de Melo Júnior
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Dra. Maria Helena Madruga Lima Ribeiro
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Dra. Priscilla Barbosa Sales de Albuquerque
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Aos meus pais, à minha esposa, à minha orientadora, aos amigos e colegas do laboratório de biotecnologia, e aos amigos e professores do programa de pós-graduação em biologia aplicada a saúde. Um forte abraço.

AGRADECIMENTOS

À Profª. Drª. Maria das Graças Carneiro da Cunha, pela orientação, cuidado, carinho, e pela grande paciência nesta jornada. – Muito obrigado por tudo. A senhora está no meu coração.

Aos amigos Prof. Dr. Paulo Soares, Profª. Drª. Priscilla Sales e Profª. Msc. Fernanda Andrade pela ajuda durante todas as fases da pesquisa, sem seu conhecimento e dedicação este trabalho não teria sido possível. – Vocês são amigos. O que precisarem estou as ordens.

Ao Prof. Dr. Luiz de Carvalho pelo apoio, orientação e estado de espírito contagiante. – Gosto muito de conversar com o senhor, mestre.

A todos os professores e funcionários do Departamento de Bioquímica e do Programa de pós-graduação em Biologia aplicada à Saúde, bem como do LIKA. – Muito obrigado por tudo.

À Profª. Drª. Maria Helena Madruga, médica veterinária, pela orientação e acolhimento no biotério do Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami. – Muito obrigado mesmo, doutora.

À minha esposa, Thaís, pelo amor e carinho, e por me fazer tentar ser sempre uma pessoa melhor. – Amo você.

Aos meus pais, Adelmo e Nina, por tudo! – Amo vocês. - Não sei como pessoas tão simpáticas puderam ter um filho tão chato.

E finalmente, à FACEPE pelo apoio a pesquisa no estado de Pernambuco!

– Muito obrigado, pessoal!

“O maior erro que um homem pode cometer é sacrificar a sua saúde a qualquer outra vantagem.”

Arthur Schopenhauer

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi a avaliação do processo de cicatrização/ reparo tecidual em ratos Wistar. Foram avaliados ferimentos completos confeccionados na região dorsal dos animais, para a avaliação da cicatrização da pele, e defeitos críticos circulares na região de calvária, para o reparo ósseo, os quais foram tratados com um hidrogel a base dos polissacarídeos, policaju, extraído da goma do cajueiro (*Anacardium occidentale* L) e quitosana, sendo o mesmo denominado POLI-CHI. Foi empregado associado ou não a Laserterapia de baixa intensidade (LTBI) no espetro do vermelho (660 nm) para pele e no infravermelho (830 nm) para o osso. Para tal, foram utilizados 96 animais (60 para pele e 36 para o osso), machos, com idade entre 90 e 120 dias, os quais foram submetidos a procedimento cirúrgico para a confecção de ferida circular (Ø = 0,8 cm) na região dorsal torácica e defeito ósseo crítico com a utilização de trefina circular (Ø = 0,5 cm). Os animais foram divididos em 3 ou 4 subgrupos de acordo com o tratamento empregado: Controle (C), tratado com NaCl 0,1M; tratado com Hidrogel (H); tratado com LTBI (L), este subgrupo não foi utilizado para a avaliação do reparo ósso, e tratado com Hidrogel associado a LTBI (HL). Os mesmos foram submetidos a eutanásia com 03, 07 e 15 dias para pele e 15, 30 e 45 dias para osso. Com relação à avaliação da cicatrização de pele, os subgrupos H e HL apresentaram cicatrizes mais estéticas e contração da lesão significante em comparação ao C ($p < 0,05$) e maior presença de crosta fibrino-leucocitária, maior presença de fibras colágenas em H, HL e L, regressão da neoformação vascular em H e modulação em L e HL. Para o reparo ósseo, não foi identificada significância entre os subgrupos para a avaliação radiográfica, contudo, na avaliação da regressão do defeito realizada através da avaliação histológica, identificou-se significância entre HL e C para 15 e 45 dias e entre H e C para 45 dias, identificou-se também maior presença de neo-formação óssea para H e HL e neo-formação vascular. Tendo em vista o que foi apresentado, pode-se concluir que o POLI-CHI se apresenta como um promissor material para ser utilizado para o estimulo e modulação da formação tecidual, provavelmente estimulando a deposição de colágeno e ampliando a vasculatura local, essencial para o reparo de tecidos mineralizados.

Palavras-chave: Polissacarídeos. *Anacardium occidentale* L. Quitosana. Pele. Osso. Laser.

ABSTRACT

The aim of this study was to evaluate the tissue healing/ repair process in Wistar rats. Where evaluated complete surgical wounds in the dorsal thoracic region (for skin healing assessment) and critical size circular bone defects in the calvarium region (for bone assessment), which were treated using a polysaccharide hydrogel made using policaju, extracted from the *Anacardium occidentale* L. gum, and chitosan, being termed POLI-CHI. This treatment was made associating or not with the Low Level Laser Therapy (LLLT), in the red spectrum (660 nm) for skin and in the infrared spectrum (830 nm) for bone. Ninety-six animals were used (60 for skin and 36 for bone), male, age ranging from 90 to 120 days, they were subjected to surgical procedures to simulate a complete circular wound (Ø = 0,8 cm) in the thoracic dorsal region and a critical size defect in calvarium region (Ø = 0,5 cm) using a drill. The animals were distributed in 3 or 4 subgroups, according to the treatment, being: Control (C), treated using NaCl 0.1 M, Hidrogel (H), LLLT (L), this subgroup was not valuated for bone repair, and treated with hydrogel and LLLT (HL). The animals were euthanized after 3, 7, and 15 days for skin and at 15, 30, and 45 days for bone evaluation. Regarding wound healing, H and HL presented a more esthetic scar tissue and significant wound regression in comparison to C ($p < 0.05$), and yet a strong presence of Fibrin-leucocyte crust, strong presence of collagen fibers for H, HL and L, neovascular regression at H and modulation for L and HL. In the matter of bone repair, there was not significance between subgroups at the radiographic evaluation, although, in the defect's regression evaluation using histology measures was found that HL was significant to C at 15 and 45 days, and H to C at 45 days ($p < 0.05$). Also, was found a strong presence of bone and vascular new formation in H and HL. Observing the collected data, it's possible to conclude that that POLI-CHI presented is self as a valuable material to use for stimuli and modulation of tissue repair/ healing, probably by increasing the collagen deposition and increasing the local vase presence, essencial to a correct repair of mineralized tissue.

Key-Words: Polysaccharide. *Anacardium occidentale L.* Chitosan. Skin. Bone. Laser.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

REVISÃO DE LITERATURA

Artigo I

Artigo II

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CV	Canais de Volkmann
FC	Fatores de crescimento
FGF	Fator de crescimento de fibroblastos
FP	Folículos pilosos
GS	Glândulas sebácias
HD	Hipoderme
HILT	Laserterapia de alta intensidade
IL-1β	Iterleucina 1 β
IL-6	Interleucina 6
IL-8	Interleucina 8
LLLT	Laserterapia de baixa intensidade
M	Medula óssea
MCP-1	Proteína quimioatraente de macrófagos tipo 1
NF-κβ	Fator nuclear Kappa β
OC	Osso compacto
OT	Osso trabecular
P	Pele
PDGF	Fator de crescimento derivado de plaquetas
TN	Terminações nervosas livres
TNF-α	Fator de necrose tumoral alfa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

Uma grande variedade de produtos terapêuticos ou não tem como fonte a flora e a fauna. Remédios, alimentos, fibras, óleos naturais e essenciais, cosméticos, e produtos químicos são alguns exemplos dos produtos que podem ser fabricados/obtidos a partir das inúmeras classes de compostos químicos extraídos das nossas espécies vegetais e animais. Os polissacarídeos representam uma das classes de maior relevância, uma vez que são polímeros naturais extraídos de plantas, algas, animais, fungos ou obtidos por via fermentativa, com uma ampla gama de aplicações, especialmente nas áreas alimentícia, biomédica, farmacêutica e cosmética.

Dentre diversos polissacarídeos com propriedades medicinais, o POLICAJU, extraído da goma do cajueiro *Anacardium occidentale L*., encontrado em países tropicais, tem apresentado resultados eficientes no processo de cicatrização de lesões cutâneas. O fácil acesso a este material natural, não tóxico, hidrofílico, biocompatível e biodegradável, o qual ainda apresenta interessante atividade biológica e boas propriedades reológicas são fatores que fazem com que seja viável o seu uso como matriz para imobilização e distribuição de drogas.

Com relação à facilidade de acesso e aplicabilidade, outro polissacarídeo que tem tido grande destaque é a quitosana, obtida por desacetilação da quitina, por via fermentativa, ou ainda encontrada naturalmente na parede celular de alguns fungos. Com relação às suas atividades biológicas, a mesma tem sido destacada por apresentar atividades antimicrobiana, antifúngica, anticâncer, hemostáticas, bem como atividade curativa e cicatrizante.

Dentre os diversos tipos de agentes curativos que ajudam a manter a umidade no local lesionado, podem-se destacar os hidrogéis. Os quais representam uma classe de sistema de liberação controlada de drogas que tem se destacado na entrega inteligente das mesmas. Os hidrogéis são definidos como uma rede polimérica reticulada capaz de absorver grande quantidade de água ou fluído biológico, sem se dissolverem, e têm sido utilizados em aplicações médicas e biológicas devido as suas características físico-químicas, podendo assim serem utilizados para conservar células, nutrientes, drogas ou proteínas.

Há evidências de que várias estratégias terapêuticas são capazes de modular eventos em todas as fases do processo de cicatrização de feridas cutâneas, dentre elas podemos destacar a laserterapia de baixa intensidade, do inglês Low Level Laser Therapy (LLLT). Aplicações da LLLT incluem o tratamento de feridas resultantes de traumas ou

lesões vasculares, restauração da função neural normal após a lesão, atenuação da dor e modulação do sistema imune. Combinações de terapias são muitas vezes necessárias para melhorar o efeito terapêutico através do sinergismo e para reduzir a dose ou frequência de cada um dos tratamentos de lesões, e, por conseguinte, reduzir o risco de efeitos adversos.

A busca por novas modalidades de tratamento para lesões teciduais é sempre uma constante, desta forma, visando a melhoria dos resultados, terapias combinadas, associando a Laserterapia com biomateriais vem se consolidando como forma de acelerar e melhorar a qualidade dos processos de reparo e cicatrização. Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar o potencial de estimulo à cicatrização/ reparo tecidual (cutâneo e/ou ósseos) em ratos Wistar, tratados com hidrogel de policaju e quitosana associado ou não à LLLT.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Avaliar o potencial de estimulo a cicatrização/ reparo tecidual em ratos Wistar, tratados com hidrogel de policaju e quitosana associado ou não à Laserterapia de baixa intensidade.

2.2 ESPECÍFICOS

- Obter o hidrogel de policaju e quitosana (POLI-CHI);
- Realizar o tratamento tópico de lesões cutâneas experimentais em ratos Wistar utilizando POLI-CHI ou POLI-CHI associado à Laserterapia de baixa intensidade (LLLT);
- Acompanhar a evolução do processo de cicatrização (achados clínicos e mensuração de sua área) durante 14 dias;
- Acompanhar a cicatrização do ponto de vista histopatológico, através de biópsias no 3º, 7º e 14º dias do pós-operatório (Crosta fibrino-leucocitária, Colágeno, Necrose focal, Depósitos de fibrina, Exsudato neutrofílico, Edema, Exudato eosinofílico, Infiltrado mononuclear, Infiltração macrofágica, Granulomas, Neovascularização,Proliferação fibroblástica, e Fibrose);
- Realizar o tratamento de defeitos críticos ósseos realizados na calvária de ratos Wistar utilizando POLI-CHI ou POLI-CHI associado à LLLT;
- Acompanhar a evolução clínica dos animais durante os primeiros 15 dias;
- Analisar radiograficamente o potencial de reparo ósseo no 15^{o}, 30^{o} e 45^{o} dias após a confecção do defeito;
- Analisar através de softwares o reparo através da mensuração da distância entre os bordos do defeito crítico e cálculo de regressão.
- Acompanhar o reparo do ponto de vista histopatológico, através de biópsias no 15º, 30º e 45º dias do pós-operatório (Osso neo-formado, angiogênese, e deposição de colageno).

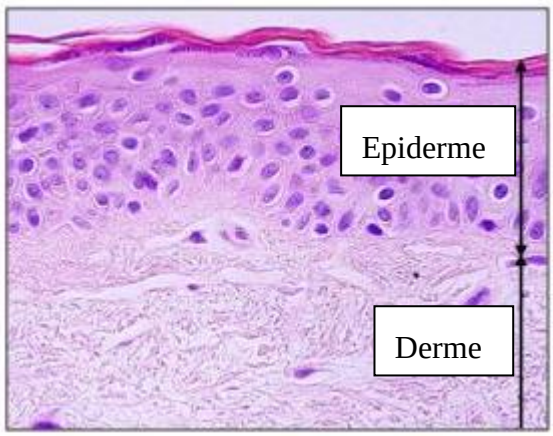
3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ANATOMOFISIOLOGIA

3.1.1 TECIDO TEGUMENTAR (PELE)

A pele é o maior órgão externo do corpo humano, representando cerca de 15% do nosso peso corporal, possui múltiplas variações em relação a elasticidade, flexibilidade e resistência. É considerada o maior revestimento do corpo humano, visando, sobretudo, a proteção contra agentes externos inerentes ao ambiente. Divide-se em duas camadas: epiderme e derme, sendo suportadas pela hipoderme ou tecido subcutâneo (JINDAL, 2017) (Figura 1).

Figura 1. Fotomicrografia. Camadas da pele, evidenciando a epiderme e derme.



FONTE: Brohem et al. (2011).

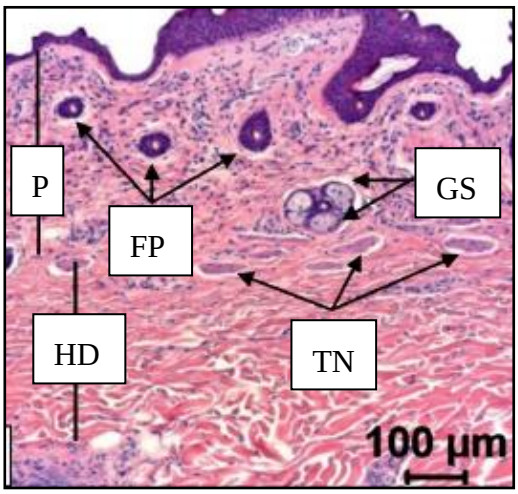
A primeira, mais externa, é formada basicamente por epitélio estratificado pavimentoso com espessura entre 0,05mm a 1,5 mm. É composta primariamente por três tipos distintos de células: melanócitos, responsáveis por sintetizar o pigmento melanina; células de Langerhans, elemento fundamental em reações imunes; e as células de Merkel, cuja função ainda não foi muito bem esclarecida pela ciência (HABIF, 2015).

A segunda camada, a derme é normalmente mais flexível e elástica. Contém grande quantidade de fibras protéicas, vasos sangüíneos, terminações nervosas, órgãos sensoriais e glândulas. Possui maior espessura na região dorsal do corpo em relação à ventral. Abaixo desta, existe a hipoderme que pode ser considerada como um tecido ou tela subcutânea, sendo composta principalmente por tecido conjuntivo frouxo e tecido adiposo. Desempenha as funções de isolamento térmico e fixação às estruturas

subjacentes (SAMPAIO e RIVITTI, 2014).

A pele possui os chamados anexos, como: unhas, pêlos, glândulas sudoríparas e sebáceas. As unhas são estruturas achatadas, elásticas, de textura córnea, aplicadas sobre a superfície dorsal das falanges distais. Os pêlos são encontrados em quase toda superfície do corpo. Variam muito em comprimento, espessura e cor. As glândulas sudoríparas consistem em um simples tubo cuja parte profunda constitui uma bolsa esférica ou oval chamada corpo da glândula, enquanto a porção superior ou ducto atravessa a derme e a epiderme, abrindo-se na superfície da pele por uma abertura afunilada. São muito abundantes na palma das mãos e planta dos pés (BONALUMI-FILHO, 2013). As glândulas sebáceas são órgãos glandulares pequenos e saculiformes alojados na derme, encontradas em abundância no couro cabeludo e na face. Cada glândula consiste de um simples ducto que emerge de um agrupamento ovalado ou em forma de garrafa (alvéolos), que são em geral de dois a cinco, podendo chegar, em alguns casos, até vinte. Cada alvéolo é composto de uma membrana basal transparente contendo certo número de células epiteliais (SAMPAIO e RIVITTI, 2014). Possui ainda inúmeras terminações nervosas livres. São sensíveis aos estímulos mecânicos, térmicos e especialmente aos dolorosos. São formadas por um axônio ramificado, envolto por células de Schwann, ambos envolvidos por uma membrana basal (JOHNSON e WOLFF, 2014) (Figura 2).

Figura 2. Fotomicrografia evidenciando a Pele (P), Hipoderme (HD) e anexos, como: Folículos pilosos (FP), Terminações nervosas livres (TN), e Glândulas sebáceas (GS).



Fonte: ISOLA et al., 2013.

Com relação a pigmentação da pele, um destaque especial deve ser dado aos melanócitos. Estes são células produtoras de melanina (responsáveis pela coloração da pele e a proteção celular contra a radiação solar), localizados em grande parte na epiderme. Em diversas circunstâncias nas quais ocorre lesão desse estrato a camada de melanócitos é depletada ocasionando assim a palidez característica de determinados tecidos reparados (SAMPAIO e RIVITTI, 2014).

3.1.2 CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

O processo de cicatrização ou reparo da pele envolve uma cascata ordenada de eventos, como: inflamação, proliferação (neoangiogênese, deposição de colágeno e reepitelização) e formação de tecido de remodelamento (WALLACE E BHIMJI, 2017). O objetivo destes eventos reparadores é impedir a invasão de patógenos e restabelecer a integridade dos tecidos danificados, reconstruindo assim a funcionalidade. Este processo envolve uma grande variedade de células (neutrófilos, macrófagos, fibroblastos), citocinas, quimiocinas, fatores de crescimento (FC) e espécies reativas de oxigênio (EROs) (LEAL, et al., 2017).

A inflamação caracteriza-se pelo aparecimento de dor, calor, rubor e edema. A injúria geralmente causa ruptura nos vasos sanguíneos, com extravasamento dos constituintes do sangue para a região lesada. O dano endotelial resulta na ativação de plaquetas e da cascata de coagulação, que leva à formação de uma camada de fibrina e em seguida, é formada uma matriz provisória para a migração celular (WANG et al., 2017).

Uma vez no local da ferida, neutrófilos e macrófagos ativados desencadeiam a liberação de mediadores inflamatórios, como citocinas, quimiocinas, EROs e enzimas proteoliticas. A produção de citocinas pró-inflamatórias como a interleucina 1β (IL-1β), interleucina 6 (IL-6) e o fator de necrose tumoral alfa (TNF-α) ocorre rapidamente após o trauma. Estes são importantes na ativação de células endoteliais e na expressão de moléculas de adesão, fato que contribui para o recrutamento e acúmulo de mais fagócitos na área inflamada (BERMAN et al., 2017). As quimiocinas, por sua vez, contribuem para a regulação da epitelização, angiogênese e remodelamento do tecido. As proteínas inflamatórias para macrófagos (MIP-1α, MIP-1β, MIP-2), proteína quimioatraente de macrófagos tipo 1 (MCP-1) e a interleucina 8 (IL-8) são exemplos de quimiocinas (PLIKUS et al., 2017).

A produção de mediadores inflamatórios é finamente regulada. Um dos pontos de regulação é ativação/inibição de fatores de transcrição como o fator nuclear Kappa β (NF-κβ). Este é formado por subunidades citoplasmáticas que se encontram na forma inativa. Quando ativado, O NF-κβ transloca para o núcleo e liga-se a região consenso de genes que expressam citocinas e enzimas oxidantes. A indução desta cascata de sinalização é necessária para que a resposta imune ocorra, entretanto, ela deve ser eficientemente desligada para evitar danos teciduais e retardo na cicatrização. Outro importante fator de transcrição envolvido no reparo tecidual é a proteína ativadora-1 (AP-1). Sua ativação e expressão é influenciada por interleucinas e o fator de crescimento transformante β (TGF-β) (YUAN et al., 2018).

O aumento na permeabilidade é um fator importante relacionado ao processo inflamatório da ferida. A permeabilidade elevada dos vasos permite a deposição de matriz rica em fibrina, a que é fundamental para a migração celular (WANG et al., 2017). A resposta migratória é um processo altamente regulado e envolve diversos mecanismos como a presença ou ausência de quimiocinas específicas, a habilidade da célula em migrar ao longo de um gradiente quimiostático, a interação entre receptor-ligante e a expressão de moléculas de adesão na superfície das células inflamatórias e nos vasos sanguíneos. Além desses fatores, a fluidez da membrana celular também modula a resposta quimiotática (WALLACE E BHIMJI,2017).

Na fase proliferativa do processo de cicatrização ocorre neoangiogênese, produção de colágeno jovem pelos fibroblastos e intensa migração celular, principalmente de queratinócitos, promovendo assim a reepitelização. Inicialmente, os macrófagos ativados liberam o fator de crescimento derivado de plaquetas (PDGF), TGF-β1 e fator de crescimento de fibroblastos (FGF), que estimulam a proliferação e a migração desses para a área lesada (STĘPNIEWSKI et al., 2017). Com o aumento do número de fibroblastos ativados, a matriz extracelular é substituída por tecido conjuntivo mais forte e elástico. Ao final da etapa proliferativa, o leito da ferida está totalmente preenchido por tecido de granulação (WANG et al., 2017).

A fase de remodelamento envolve etapas sucessivas de produção, lise e orientação das fibrilas de colágeno, aumentando a sua resistência pelo fato de que a organização das fibras acompanha as forças mecânicas a que o tecido está sujeito durante a atividade normal. Ao final desta etapa, os anexos da pele como folículos pilosos e glândulas sofrem regeneração limitada e a coloração da cicatriz permanece pálida, pois a regeneração dos melanócitos é deficiente e as cicatrizes são

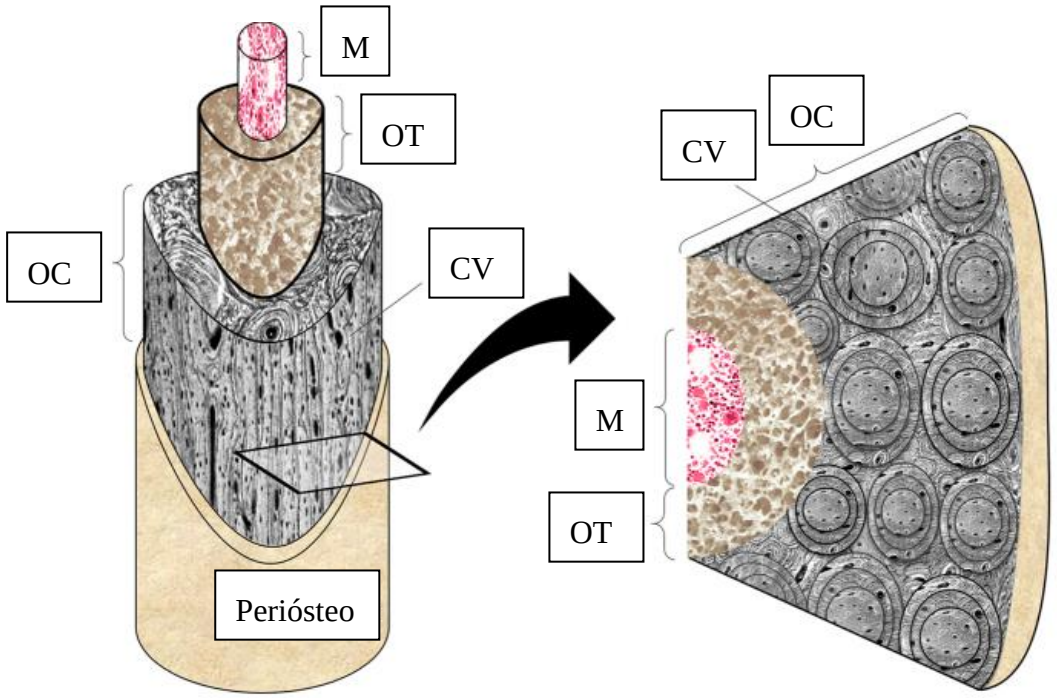
hipovascularizadas devido ao desaparecimento dos neocapilares. (STĘPNIEWSKI ET AL., 2017)

3.1.3 ANATOMOFISIOLOGIA DO TECIDO ÓSSEO

O tecido ósseo ao contrário da pele, a qual exerce a função primária de revestimento, caracteriza-se por ser um tecido conjuntivo especializado constituído por células e matriz extracelular. É distinto pelo processo de mineralização da matriz, produzindo um tecido extremamente duro e capaz de desempenhar a função de suporte, proteção de órgãos vitais e conformação do corpo (FLORENCIO-SILVA et al., 2015). Funciona também como depósito de cálcio, fósforo e outros íons, armazenando-os de maneira controlada, para manter constante sua concentração nos líquidos corporais (JUNQUEIRA e CARNEIRO, 2017). Sua estrutura complexa e dinâmica faz com que suas células estejam em constante manutenção da massa óssea através da remodelação, além de possuir uma inigualável capacidade de reparação, participando de um processo contínuo de remodelamento, no qual, pressões aplicadas sobre o tecido levam à sua reabsorção, enquanto a tração leva ao seu desenvolvimento (TRENTO et al., 2017).

O tecido ósseo se divide em compacto (cortical) e esponjo (trabecular). O cortical constitui-se por lamelas circunferências e concêntricas cercadas pelo periósteo que consiste de uma camada exterior fibrosa e uma camada interior formada por células osteoprogenitoras, fibroblastos e osteoblastos. Organiza-se em unidades chamadas ósteons ou sistemas de Havers. Vasos sanguíneos, linfáticos e nervos do periósteo penetram no osso compacto pelos canais perfurantes de Volkmann, irrigando o local (GARTNER, 2016). Já o tecido esponjoso não contém ósteons, e sim lamelas dispostas como uma trama irregular de finas colunas ósseas, as trabéculas. Os espaços macroscópicos entre as trabéculas são preenchidos por medula óssea vermelha, produtora de células sanguíneas. Esse tipo de tecido aparece no esqueleto axial e epífises dos ossos longos preenchendo os espaços entre as corticais (NEELAM, 2016) (Figura 3).

Figura 3. Tecido ósseo, evidenciando: Periósteo, Osso compacto (OC), Canais de Volkmann (CV), Osso Trabecular (OT), e Medula óssea (M).



FONTE: BIENZ E SAAD, 2015.

Com relação a composição da matriz óssea, esta constitui-se de água, proteínas fibrilares e minerais cristalizados. Bioquimicamente o osso forma-se por uma mistura de duas fases, a orgânica (50%) também chamada de matriz extracelular ou matriz osteóide e a fase inorgânica (50%) conhecida como fase mineral (JUNQUEIRA e CARNEIRO, 2017).

O componente orgânico compreende-se por fibras colágenas (95%) constituídas de colágeno do tipo I, proteoglicanos e glicoproteínas (osteocalcina, osteopontina e sialoproteína do osso). A calcificação ocorre somente em presença de fibras colágenas, os sais minerais começam a cristalizar no espaço microscópico entre as fibras de colágeno, quando este espaço está preenchido, os cristais minerais se acumulam ao redor das fibras de colágeno, essa combinação de sais cristalizados com fibras de colágeno caracteriza a dureza do osso (NEELAM, 2016).

A porção inorgânica do tecido ósseo (55%) constitui-se principalmente de cálcio e fósforo junto com outros componentes como bicarbonato, citrato, magnésio, sódio e potássio. Os dois primeiros existem basicamente na forma de cristais de hidroxiapatita [$Ca_{10}(PO_4)_6(OH)_2$]. Esses cristais encontram-se arrumados em um padrão organizado ao longo de fibras de colágeno tipo I (STĘPNIEWSKI ETAL., 2017).

Com relação aos componentes celulares, existem 4 células constituintes principais do tecido ósseo, sendo elas: as células osteogênicas ou osteoprogenitoras, sendo derivadas do mesênquima, localizam-se na camada interna do periósteo e no endósteo; osteoblastos, células mononucleadas de formato poliédrico, núcleo ovóide e citoplasma basofílico, responsáveis pela síntese da parte orgânica da matriz, produção de colágeno, formação de tecido osteóide e início da calcificação do mesmo; osteócitos, são os próprios osteoblastos, células maduras “aprisionadas” na matriz óssea, entretanto não são mais capazes de secretar ativamente componentes da matriz. Estas células comunicam-se entre si através de prolongamentos citoplasmáticos, mantendo as atividades celulares diárias do tecido ósseo, tais como trocas de nutrientes e metabólitos com o sangue, responsabiliza-se pelo intercâmbio de íons com a matriz óssea e o espaço extracelular; e osteoclastos, células gigantes e multinucleadas, com média de 10 a 15 núcleos, derivados da fusão de monócitos e células progenitoras hematopoiéticas, responsáveis pela reabsorção óssea, apresentando em seu citoplasma leve acidofilia, também liberam enzimas lisossômicas que degradam os componentes protético e mineral do tecido, formando depressões conhecidas de Howship. (JUNQUEIRA e CARNEIRO, 2017).

Durante o desenvolvimento embrionário a formação do tecido ósseo, também chamada de ossificação ou osteogênese, se dá de duas maneiras: ossificação intramembranosa e endocondral. A ossificação intramembranosa ocorre diretamente sobre ou no interior de uma membrana de tecido conjuntivo fibroso formado pela condensação de células mesenquimais. A substituição direta do mesênquima por tecido ósseo se resume na ossificação intramembranosa (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2017). Já a endocondral acontece dentro da cartilagem hialina. As células mesenquimais se transformam em condroblastos produzindo um “molde” de cartilagem do osso para posteriormente os osteoblastos substituírem essa cartilagem por osso (NETTER., 2014).

3.1.4 REMODELAMENTO E REPARO ÓSSEO

Embora aparentemente inertes, os ossos transformam-se durante toda a vida e quando lesados são capazes de se regenerar, fenômeno que demonstra sua permanente vitalidade. Essa homeostase é controlada por fatores mecânicos e humorais, locais e gerais (KATCHBURIAN e ARANA, 2017). Esse processo, conhecido como remodelamento ósseo caracteriza-se pela contínua substituição do tecido pelo

qual os osteoclastos “cavam” pequenos túneis, no tecido ósseo velho e em seguida os osteoblastos reconstroem com tecido novo (BRUNETTI et al., 2018).

Nos jovens, o desenvolvimento dos ossos é maior do que a reabsorção óssea, já que novos sistemas de Havers estão se desenvolvendo muito mais rápido do que os mais velhos, que estão sendo reabsorvidos. Mais tarde, na idade adulta, quando os discos epifisários se fecham e o crescimento ósseo é atingido, o desenvolvimento de osso novo é equilibrado com a reabsorção óssea (CHOI et al., 2018).

No adulto a formação e reabsorção de tecido ósseo permanecem em equilíbrio, ou seja, continuamente o tecido ósseo se remodela atendendo as forças aplicadas sobre ele (VASIKARAN S., 2018).

Nos casos em que a estrutura óssea é submetida a uma intensa força mecânica, é formada uma solução de continuidade na estrutura mineralizada, a fratura. Esta causa destruição da matriz óssea, morte das células, rachaduras no periósteo e no endósteo e possível deslocamento das extremidades (HUPP et al., 2015). Imediatamente após a lesão pelo rompimento de vasos sanguíneos no local, ocorre a formação de um coágulo e inicia assim a fase aguda do reparo. Este quadro hemorrágico desencadeia a formação do hematoma, geralmente nas primeiras oito horas após a lesão (SIZINIO, 2016).

Com a formação do hematoma interrompe-se o suprimento sanguíneo causando morte celular no local. Capilares sanguíneos crescem para dentro do coágulo, mastócitos, leucócitos e macrófagos migram para dentro da área, formando um tecido de granulação responsável pela liberação de fatores estimulantes do reparo tissular (HUPP et al., 2015). Após 48 horas da lesão, as células osteoprogenitoras se diferenciam em osteoblastos começando a produzir tecido osteóide junto ao tecido ósseo não vital, essas células começam a produzir as trabéculas de tecido ósseo esponjoso. Estas se unem as porções vivas e mortas dos fragmentos ósseos originais, formando então, o denominado calo ósseo. Finalmente este osso de aspecto trabeculado se remodela formando um osso lamelar duro. Restaura-se a cavidade medular, o contorno do osso e a sua estrutura interna. (NEELAM, 2016).

Os eventos envolvidos na consolidação de uma fratura óssea, de forma ordenada correspondem ao debridamento, remoção de remanescentes ósseos fragmentados; estabilização; e remodelagem do local fraturado. Esta pode ocorrer de forma primária, através de uma fixação rígida (os cotos são mantidos em posição pela

utilização de mini-placas de titânio parafusadas aos mesmos) ou de forma secundária, com a utilização de contenção externa como talas e casquete de gesso (HUPP, 2015).

3.2 LASERTERAPIA

3.2.1 LASER

A palavra Laser significa amplificação da luz por emissão estimulada de radiação e originou-se da abreviação de “Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation” Este é constituído através de um meio ou material ativo que pode ser sólido, líquido, gasoso, semissólidos e este “influxo luminoso” é simplesmente uma manifestação de radiação eletromagnética em ondas. A geração desta dependente da excitação dos elétrons dos elementos constituintes do material ativo. Os elétrons que compõem os átomos ou moléculas do deste meio emitem luz (fótons) por meio de saltos de níveis de energia quando excitados e de acordo com o meio, são obtidos diversos comprimentos de onda na região do espectro visível e invisível (BAGNATO e PAOLITTO, 2014).

Dos materiais mais comumente utilizados como meios ativos na laserterapia, pode-se citar a mistura gasosa de Hélio e Neônio (He-Ne), o semicondutor diodo Arseneto de Gálio e Alumínio (Ga-Al-As), ou Alumínio-Gálio-Índio-Fósforo (Al-Ga-In-P). Essas misturas gasosas, quando expostas a elétrons excitados, produzem radiação na faixa entre 630 nm e 950 nm (PANDEY et al., 2016).

O laser adquire então, três características principais: monocromático (apresenta uma cor correspondente a um único comprimento de onda do espectro eletromagnético), colimado (a luz caminha na mesma direção, favorecendo a transmissão de uma grande quantidade de energia a um alvo) e coerente (todos os raios do laser apresentam coerência temporal e espacial) (BAGNATO; PAOLITTO, 2014).

3.2.2 LASER NOS SISTEMAS BIOLÓGICOS

No ano de 1965, Sinclair e Knoll criaram um equipamento de laser com efeito fotobioestimulante e adaptaram essa radiação à prática terapêutica em tecidos vivos (MESTER et al., 1985). Desta forma, a implementação de diferentes tipos de lasers em procedimentos na área da saúde possibilitou mudanças importantes nas intervenções médicas e odontológicas. Tais mudanças abrangem redução no tempo de cirurgia e no tempo de recuperação dos pacientes, redução das complicações pós-operatórias, edemas, maior controle das dores crônicas e facilitação da biomodulação na cicatrização de tecidos (COTLER et al., 2015).

Os lasers são classificados em alta potência e baixa potência. O laser de alta potência ou cirúrgico (Hight Intensity Laser Treatment – HILT) tem efeitos de ablação sendo indicado para procedimentos cirúrgicos como cortes, coagulação e cauterização. O laser de baixa intensidade ou de baixa potência (Low-level Laser Therapy – LLLT) é utilizado para fins terapêuticos e bioestimulantes, agindo principalmente como acelerador de processos cicatriciais (CAVALCANTI et al., 2011). A indicação dos tipos de laser é caracterizada pelos diferentes comprimentos de onda (determinantes da profundidade de penetração) e pela potência. Os lasers de baixa intensidade operam na faixa de 50 a 300 mW e por isso não produzem aquecimento nos tecidos vivos superior a $1^{o}C$.

Os efeitos terapêuticos do laser de baixa intensidade são atribuídos à capacidade da luz, nos comprimentos de onda principalmente vermelho ou infravermelho próximo, de modificar o metabolismo celular em consequência da absorção desta por fotorreceptores existentes nas células (HE et al., 2018). Em 1967, o médico húngaro Endre Mester demonstrou bons resultados terapêuticos com baixas densidades de energia ao publicar estudo que utilizou o laser de baixa intensidade He-Ne, para cicatrização de feridas (MESTER, 1967). Características como não invasividade, baixo custo e eficácia comprovada na cicatrização de tecidos e no controle de dor parecem favorecer o uso contínuo e cada vez mais frequente do laser como recurso terapêutico aos convencionais (COTLER et al., 2015).

A terapia por laser de baixa intensidade não se baseia no aquecimento, pois a energia dos fótons absorvida não é transformada em calor. Entretanto, fundamenta-se nos efeitos fotoquímicos, fotofísicos e fotobiológicos nas células e tecidos (PANDEY et al., 2016). De acordo com Karu (1987), o comprimento de onda, densidade de potência (intensidade), frequência de tratamento e, até mesmo, o tipo de lesão estão relacionados com o aumento da atividade celular, bem como a densidade de energia ou dose também influenciam estas reações.

Garcez et al. (2012) acrescentam que a interação entre laser e tecido biológico é dependente do comprimento de onda da luz e das propriedades ópticas dos tecidos, pois certos elementos teciduais como células, mitocôndrias e vasos podem provocar dispersão da luz. Parte do feixe de luz ao incidir sobre os tecidos irá penetrá-los e parte será refletido. Refração, espalhamento e transmissão são fenômenos que podem ocorrer quando a radiação eletromagnética for absorvida. Somente os fótons não refletidos, não absorvidos ou espalhados na mesma direção do feixe incidente são transmitidos pelos tecidos.

Os mecanismos de ação da luz após sua absorção são classificados em primários e secundários. os mecanismos primários atuam diretamente sobre as moléculas fotorreceptoras, ocorrem durante a irradiação e têm efeitos observados logo após a irradiação. Apesar de não terem sido completamente estabelecidos, uma série de hipóteses foi proposta para melhor elucidar os mecanismos primários, como: a geração de oxigênio singleto: espécies reativas de oxigênio são geradas por meio da absorção de fótons por porfirinas e flavoproteínas (MOSKVIN, 2017); a alteração das propriedades do estado excitado redox da citocromo C oxidase, esta torna-se eletronicamente excitada, que altera seu estado e promove aceleração de transferência de elétrons na cadeia respiratória (COTLER et al., 2017); a presença de óxido nítrico (NO), a absorção da luz pode reverter a inibição da citocromo c oxidase pelo óxido nítrico e aumentar a taxa respiratória (LEE et al., 2017); e o aumento da produção de ânions superóxidos: decorrente da ativação do fluxo de elétrons na cadeia respiratória (PANDEY et al., 2016).

Com relação aos mecanismos secundários das reações fotobiológicas, estes são responsáveis pela conexão entre a resposta à ação da luz pelos fotoaceitadores localizados na mitocôndria e os mecanismos de síntese de DNA e RNA localizados no núcleo. Uma complexa cascata de sinalização celular ou transdução e amplificação do sinal fotônico é ativada e está associada a mudanças na homeostasia celular, alterações no ATP, modulação da síntese de DNA e RNA, mudanças na permeabilidade de membrana, despolarização da membrana da célula e alcalinização do citoplasma (YIN et al., 2017). Estes mecanismos dependem de vários parâmetros como a dose de irradiação, o comprimento de onda, o modo de emissão (pulsado ou contínuo) e a intensidade da excitação. O estado geral redox e o pH da célula também influenciam a resposta celular à luz (DE BRITO VIEIRA et al., 2017).

Após a irradiação, através dos mecanismos secundários, ocorre o incremento de ATP mitocondrial promovendo muitos eventos que interferem no metabolismo celular. Em situações patológicas, o laser influencia o processo de troca iônica e potencializa o incremento de ATP. Além disso, alguns estudos mostram que o laser de baixa intensidade apresenta efeitos mais expressivos sobre órgãos e tecidos em certas condições patológicas, como, por exemplo, em situações de desordem funcional ou de injúria ao tecido (VAGHARDOOST et al., 2018). Células em estado de homeostasia sofrem pouca ou nenhuma influência da fototerapia e, portanto, o efeito da luz nem sempre pode ser detectado (PINHEIRO, 2009; MEYER et al., 2010).

3.2.3 LASER NO PROCESSO DE REPARO TECIDUAL

A utilização do laser de baixa intensidade com o objetivo de auxiliar o reparo tecidual é pesquisada desde 1963 (MESTER, 1967) e diversos estudos foram realizados evidenciando os efeitos do laser sobre a cicatrização de feridas e alívio de dor (ANDRADE et al., 2014; TSCHON et al., 2017; ARAGÃO-NETO et al., 2017; EBRAHIMI et al., 2018). A laserterapia de baixa intensidade é eficaz na cicatrização de feridas por atuar como fotobioestimulador além de modular o processo inflamatório e acelerar o processo de reparo tecidual (KARMISHOLT et al., 2018) Diversas modificações histológicas são observadas nas feridas tratadas com laser terapêutico, e incluem a redução da quantidade de infiltrado inflamatório, aumento na formação de tecido de granulação, aumento na proliferação fibroblástica e síntese de componentes da matriz extracelular, especialmente colágeno, maior neovascularização e epitelização precoce. (VAGHARDOOST et al., 2018)

Com relação ainda ao processo de cicatrização, de acordo com alguns estudos, a aplicação precoce do laser sobre feridas mostrou-se capaz de acelerar o fechamento das mesmas, com efeitos nas fases inflamatória e proliferativa. Além disso, o laser estimula um processo de cicatrização com maior organização das fibras colágenas o que influencia até mesmo o aspecto estético da cicatriz (ARAGÃO-NETO et al., 2017; KARMISHOLT et al., 2018).

Os parâmetros de irradiação do laser que devem ser fornecidos em qualquer estudo experimental ou clínico são: comprimento de onda em nanômetros (nm), potência do aparelho em miliwatts (mW), densidade de potência em mW/cm^2, tempo de tratamento em segundos (s), energia administrada em Joules (J) e a densidade de energia (dose) em J/cm^2 para pequenos animais ou pesquisa em cultura de células, tamanho do ponto de saída do feixe da luz ou área do spot em cm^2, energia acumulada entregue em todas as sessões em Joules, aplicação com ou sem contato com a pele (distância em cm), modo de emissão contínuo ou pulsado. (GARCEZ et al. 2012)

A potência de saída média do equipamento é usada para efetuar o cálculo da densidade de energia a ser administrada no tecido. A potência é a quantidade de energia associada aos fótons que atingem o tecido por unidade de tempo e é expressa em Watts (W). Já a densidade de potência é definida como a potência de saída da luz por unidade de área, normalmente é dada em mW/cm^2 e permite avaliar a possibilidade de dano térmico. Refere-se à quantidade de potência óptica por unidade de área na superfície do tecido, mas não considera a radiação absorvida ou espalhada. O cálculo desta grandeza

física é realizado considerando-se a área do spot ou área da seção transversal do feixe. A densidade de potência é inversamente proporcional à área do spot (GARCEZ et al., 2012).

Densidade de energia ou dose ou ainda fluência é a grandeza definida pela quantidade de energia fornecida em uma determinada área, portanto, estabelece os efeitos fotobiológicos de estimulação, inibição ou não manifestação dos efeitos terapêuticos. Esse parâmetro mistura o conceito de “medicamento” e “dose” em uma única expressão e ignora a irradiância. Usar Joules como expressão da dose é potencialmente não confiável, uma vez que pressupõe reciprocidade. Na visão de alguns pesquisadores a maneira mais segura de prescrever a laserterapia de baixa potência é definir os parâmetros de irradiação e posteriormente definir o período de irradiação(ões) como dose(s) (HUANG et al., 2009).

O tempo é uma variável importante na obtenção de bons resultados. Na laserterapia de baixa intensidade, o estímulo pode ser o tempo de aplicação ou a densidade de potência. Portanto, quando a irradiação for insuficiente, não haverá resposta, mas, quando a irradiação alcança o limite necessário para provocar a ação biológica, a bioestimulação ocorre, já Irradiações muito superiores ao necessário desencadeariam bioinibição (GARCEZ et al., 2012).

3.3 POLISSACARÍDEOS

3.3.1 POLICAJU

Os polissacarídeos, polímeros hidrofílicos naturais de cadeia longa linear ou ramificada, constituídos de monossacarídeos, são atóxicos, biocompatíveis, biodegradáveis e de fácil solubilização, podendo formar hidrogéis ou cristais líquidos em solução (SOARES et al., 2014). O polissacarídeo POLICAJU extraído da goma do cajueiro *Anacardium occidentale L.*, encontrado em países tropicais, tem apresentado resultados eficientes no processo de cicatrização de lesões cutâneas (SCHIRATO et al., 2006; MOREIRA et al., 2015; SILVA et al., 2016; ARAGÃO-NETO et al., 2017; SOUZA-FILHO et al., 2018) (Figura 4).

Figura 4. Cajueiro (*Anacardium occidentale L.)*

Fonte: ARAUJO, 2010.

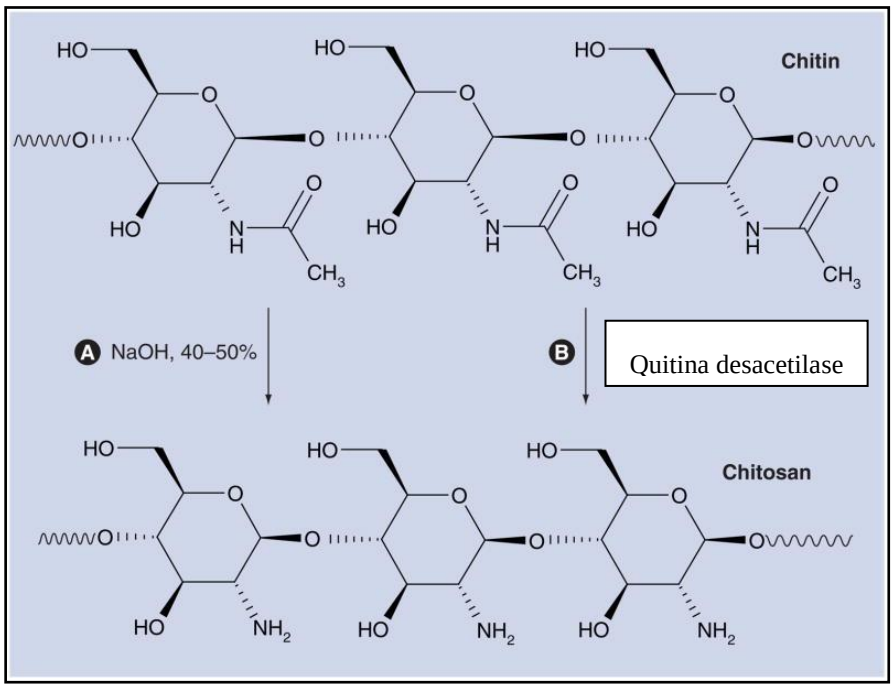
O policaju é um polissacarídeo ácido complexo (arabinogalactana ácida) com massa molecular de 1,6 x 105 Da, composto por uma cadeia principal formada por unidades de D-Galp unidas por ligações glicosídicas β - (1→3) substituídos em O-6, tendo como resíduos terminais a arabinose, raminose, ácido glucurônico, ácido 4-Ometilglucurônico, xilose, glicose e manose (DE PAULA E RODRIGUES, 1995; MENESTRINA et al., 1998). Este polissacarídeo tem sido relatado como potencial constituinte de filmes e espessantes (CARNEIRO-DA-CUNHA et al., 2009; SOUZA et al., 2010; MOREIRA et al., 2015; SILVA et al., 2016), além disso, outros estudos confirmaram a atividade antidiarreica (ARAÚJO et al. 2015), gastroprotetora (CARVALHO et al., 2015), anti-inflamatória (SOUZA-FILHO et al., 2018) e cicatrizante (SCHIRATO et al., 2006; MOREIRA et al., 2015; SILVA et al., 2016; ARAGÃO-NETO et al., 2017; SOUZA-FILHO et al., 2018). O fácil acesso a este material de baixo custo, não tóxico, hidrofílico, biocompatível e biodegradável, o qual ainda apresenta interessante atividade biológica e boas propriedades reológicas são fatores que fazem com que seja viável o seu uso como matriz para imobilização e distribuição de drogas (SOARES et al., 2014).

3.3.2 QUITOSANA

A quitosana, polissacarídeo derivado da quitina, obtida por desacetilação da mesma, seja por via alcalina ou enzimática, pode ser também encontrada naturalmente em alguns fungos (MUZZARELLI et al., 2012; 2013), tem sido investigada pela

comunidade científica em aplicações biomédicas e terapêuticas, por possuir propriedades curativas (ARAGÃO-NETO et al., 2017; RANIBAR E YUSEF, 2018), bem como atividade antimicrobiana (ARAIN et al., 2013; ALEANIZY et al., 2018). (Figura 5)

Figura 5. Desacetilação da quitina para a quitosana. (A) – alcalina e (B) – enzimática.



Fonte: TIANHONG et al., 2011.

Com relação às atividades biológicas, a quitosana provoca inibição do crescimento de micro-organismos, uma vez que em contato com os fluidos fisiológicos, seus grupos amínicos são protonados e ligam-se aos micro-organismos, resultando na aglutinação das células microbianas e inibição do seu crescimento, estando este mecanismo intimamente relacionado às suas propriedades físico-químicas e às características da membrana do micro-organismo, (SIMONCIC e TOMSIC, 2010).

3.4 HIDROGEIS

Os hidrogéis são definidos como uma rede polimérica tridimensional capaz de absorver grande quantidade de água ou fluído biológico. Quimicamente são baseados em polímeros hidrofílicos intercruzados para prevenir a sua dissolução em água, podendo assim ser utilizados para conservar células, nutrientes, drogas ou proteínas. Em um ambiente aquoso, os grupos hidrofílicos da rede polimérica são hidratados causando inchaço e gerando a estrutura em "rede" e a forma do hidrogel. Esse termo implica no

intercruzamento químico ou físico entre os grupamentos ativos dos polímeros em composição. Além disso, os hidrogéis podem ser formulados em uma variedade de formas físicas, incluindo filmes e revestimentos comestíveis, sendo micro ou nanoparticulados (WHITE et al., 2016; IKAI et al., 2017).

Reológicamente, as soluções aquosas de polímeros hidrofílicos em concentrações baixas ou moderadas normalmente apresentam um comportamento newtoniano. Por outro lado, uma vez que ligações cruzadas entre as diferentes cadeias de polímeros são introduzidas, as "redes" assim obtidas mostram um comportamento visco-elástico e, por vezes, um comportamento puramente elástico (XU et al., 2017).

Em geral, os hidrogéis são biocompatíveis, sendo a biocompatibilidade promovida pelo seu alto teor de água e as semelhanças físico-químicas que possuem com a matriz extracelular nativa de tecidos orgânicos, tanto em composição, quanto mecanicamente (GEEVER et al., 2008).

A biodegradabilidade da matriz polimérica pode ser projetada através de vias enzimáticas, além de vias hidrolítica ou ambiental como por exemplo, pH, temperatura ou campo elétrico, no entanto, a degradação nem sempre é desejável, dependendo do tempo de liberação e local de entrega da biomolécula (TAURIN et al., 2017).

Devido à sua capacidade de absorção de água, os hidrogéis possuem ampla aplicação em diferentes áreas biotecnológicas, como por exemplo, são utilizados como materiais para lentes de contato; separação de biomoléculas ou células; matrizes para a imobilização de células; como dispositivos para a liberação controlada de compostos bioativos (MIRONIHARPAZ et al., 2012); em práticas clínicas da medicina experimental para a engenharia e regeneração de tecidos (ZHU e MARCHANT, 2011)

A natureza elástica dos hidrogéis hidratados inchados permite minimizar a irritação dos tecidos circundantes após implantação. A baixa tensão interfacial entre a superfície do hidrogel e do fluido corporal minimiza a adsorção de proteína e adesão celular, o que reduz as chances de uma reação imunológica negativa. Além disso, os hidrogéis possuem várias características que os tornam excelentes veículos de entrega de drogas (HUYNH et al., 2018).

Além das capacidades supracitadas, os hidrogéis são relativamente deformáveis e desta forma podem se adaptar à superfície a qual são aplicados. Neste último contexto, as propriedades de muco ou bioadesividade de alguns hidrogéis podem ser vantajosas para imobilizá-los no local da aplicação, mesmo que a superfície tópica não seja horizontal (TAURIN et al., 2017).

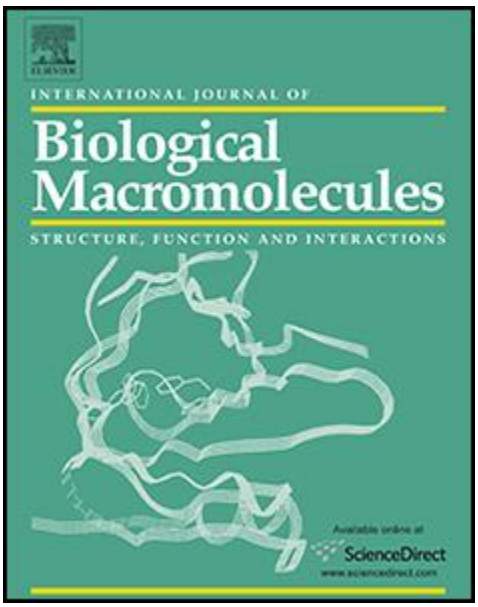
Com relação as potencialidades de modalidades terapêuticas combinadas envolvendo hidrogéis, Aragão-Neto (2017) e colaboradores realizaram uma avaliação quali-quantitativa do reparo tecidual *in vivo*, utilizando Ratos Wistar. O objetivo foi avaliar a possibilidade de uma reação sinérgica envolvendo um hidrogel confeccionado a partir dos polissacarídeos policaju (goma do cajueiro Anacardium Occidentale) e a quitosana (obtida da desacetilação da quitina) com a laserterapia de baixa intensidade (LLLT) no espectro do vermelho (660 nm). Os resultados obtidos indicaram um processo cicatricial significante com relação a regressão / cicatrização de lesões cirurgicamente confeccionadas na região dorsal, estas foram tratadas utilizando o hidrogel associado ou não a LLLT. Esse estudo indicou a pertinência da aplicação de terapias envolvendo modalidades distintas para acelerar o reparo tecidual.

RESULTADOS

ARTIGO I

Combined therapy using low level laser and chitosan-policaju hydrogel for wound healing

Artigo publicado na revista International Journal of Biological Macromolecules



Fator de Impacto: 2.8

International Journal of Biological Macromolecules 95 (2017) 268–272

Contents lists available at ScienceDirect

International Journal of Biological Macromolecules

journal homepage: www.elsevier.com/locate/ijbiomac

Short communication

Combined therapy using low level laser and chitosan-policaju hydrogel for wound healing

Adelmo C. Aragão-Neto[a], Paulo A.G. Soares[a], Maria H.M. Lima-Ribeiro[a], Elaine J.A. Carvalho[b], Maria T.S. Correia[a], Maria G. Carneiro-da-Cunha[a,*]

[a] Departamento de Bioquímica and Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Av. Prof. Moraes Rego, s/n, Cidade Universitária, CEP: 50670-420, Recife, PE, Brazil
[b] Departamento de Odontologia Preventiva, UFPE, Av. Prof. Moraes Rego, 1235, Cidade Universitária, CEP: 50670-901, Recife, PE, Brazil

ARTICLE INFO

Article history:
Received 6 September 2016
Received in revised form 3 November 2016
Accepted 7 November 2016
Available online 13 November 2016

Keywords:
Polysaccharides
Anacardium occidentale L.
Chitosan
Cutaneous dressing

ABSTRACT

We have evaluated the effect of POLI-CHI hydrogel based on policaju (POLI) from cashew tree (*Anacardium occidentale* L.) gum and chitosan (CHI), associated or not with Low level laser therapy (LLLT), in wound healing. Sixty male Wistar rats were assigned into four groups: POLI-CHI hydrogel (H); LLLT (L); POLI-CHI with LLLT (HL) and saline control (C). Macroscopic evaluations were carried out using clinical observations and area measurements, as well as microscopic analysis by histological criteria. H and HL presented more esthetical scar tissue and larger wound contraction compared to C. Histopathological analyzes showed: stronger presence of fibrin-leukocyte crust in L and HL at day 3; stronger collagen presence in H, L and HL; weak presence of focal necrosis at 7 and 14 days in H; weak neutrophilic exudate in H, L and HL; regression of the vascular neoformation at 7 days in H, and modulation of the same in L and HL. These results demonstrated that POLI-CHI contributed to more efficient healing process and modulation of the inflammation; furthermore, the combined use with LLLT subtle potentiated this process.

1. Introduction

Skin wounds heal in four stages: hemostatic, inflammatory, proliferative and remodelative [1]. Polysaccharides have been used in wound healing. Policaju obtained from cashew tree (*Anacardium occidentale* L.) gum has showed potential application in wound healing [2]. Chitosan, a polysaccharide derived from the chitin by de-acetylation, also has presented biocompatibility, biodegradability, low toxicity, hemostatic, healing properties, and antimicrobial activity [3,4]. Both polysaccharides can form hydrogels or crystals in solutions [5].

Hydrogels are three-dimensional polymer nets capable of absorbing large amounts of water or biological fluid, being used to preserve cells, nutrients, drugs or proteins, and also represent a drug delivery system class [6]. Due to its physicochemical similarities with the extracellular matrix the hydrogels are generally biocompatible [7]. The combination of policaju (POLI) and chitosan (CHI) termed POLI-CHI has been previously characterized by our lab [8]. Evaluating hydrogels using different proportions the most attractive was that composed of POLI:CHI, 1:4. The FT-IR analyses confirmed the existence of physical interactions between the polysaccharides involved and rheological measurements showed an increase in complex viscosity with the increase of chitosan content.

Low level laser therapy (LLLT) acts causing several biological effects, such as: increasing proliferation and activation of lymphocytes, increasing the phagocytosis on macrophages; and the secretion of growth factors in fibroblasts, enhancing the uptake of fibrin and collagen through emission of radiation by stimulating the most external electric field [9].

The combination of laser therapy and sodium alginate/chitosan-based hydrogel film improved burn healing, apparently by modulating the epithelisation, blood vessels formation and collagenization processes [10].

The aim of this study was to evaluate the healing of skin wounds induced in Wistar rats treated with the POLI-CHI hydrogel combined or not with LLLT.

* Corresponding author.
E-mail address: mgcc1954@gmail.com (M.G. Carneiro-da-Cunha).

http://dx.doi.org/10.1016/j.ijbiomac.2016.11.019
0141-8130/

2. Materials and methods

2.1. Materials

Polysaccharide from cashew tree (*Anacardium occidentale* L.) gum (POLI), collected from the south coast of Pernambuco, Brazil, was obtained according to Souza [11]. The chitosan (CHI) (deacetylation > 75%) was purchased from Sigma–Aldrich Chemical Co. (St. Louis, MO, USA). All other chemicals were of analytical grade.

2.2. Hydrogel preparation

The POLI-CHI hydrogel was made of policaju (POLI) and chitosan (CHI) in a ratio of 1:4 according to Soares [8]. Briefly, 50 mL of stock solutions of 10% (w/v) of policaju and 1% (w/v) of chitosan in 1% lactic acid (v/v) were prepared in advance. In a separated beaker, 15 mL of chitosan solution plus 200 μL of 0.1 M $CaCl_2$ was added and kept under stirring in Ultra-Turrax (IKA, USA) at 7000 rpm for 20 min. Then, using a 27 G syringe and a flow of 1 mL/min, was added 5 mL of policaju solution. The mixture was left under stirring (7000 rpm) for 20 min. The pH was adjusted to 5.0 with 1 M NaOH solution and called pre-gel. The pre-gel solution was distributed in petri dishes and kept in an oven at 40 °C for 16 h for drying and polymerization. The thin film obtained was hydrated with distilled water and termed POLI-CHI hydrogel, which was stored under refrigeration at 4 °C.

2.3. Animals and treatment groups

Sixty male Wistar rats (*Rattus norvegicus*), 90-120 day-old, weighing 250–300 g were anesthetized intraperitoneally with 2% (w/v) of xylazine hydrochloride and 10% (w/v) ketamine hydrochloride at 1:1 ratio. A circular surgical wound (Ø = 0.8 cm) were made in the skin of the dorsal region of each animal using a biopsy punch and a scalpel blade No. 15. After surgery the animals were randomly divided into four groups, according to treatment (n = 15): (H) 0.1 mL of POLI-CHI hydrogel; (L) LLLT; (HL) 0.1 mL of POLI-CHI hydrogel plus LLLT and (C) 0.1 mL of 0.9% (w/v) NaCl as Control. The irradiation was carried out in a punctually way starting from the center of the wound at 2 mm from the skin using Therapy XT (DMC medical, USA). The parameters used were: λ = 660 nm, A = 1 cm2, ED = 4 J/cm2, P = 100 mW, F = 50 Hz. This treatment was carried out after surgery and at a 48 h interval until the euthanasia time. All animal procedures were in accordance with the Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA) and the Animal Ethical Committee/UFPE No. 23076.050933/2012–10.

2.4. Macroscopic evaluation

The specimens were clinical daily evaluated according to the presence of the following criteria: edema, hyperemia, presence of exudate, crust, detachment and epithelialization. Images were generate using a photographic camera (Alpha 3000 K/B – SONY) and a tripod (Viv-Tr75 – Vivitar). The wound area image was processed using the ImageJ software (version 1.45) and the area (pixels) was applied in the contraction of the wound formula: [(initial area – area on the day of measurement)/initial area] × 100 = percentage of contraction on the day of measurement [12].

2.5. Euthanasia and histological processing

Five animals from each group were sacrificed after 3, 7 and 14 days following the surgical procedure using lethal doses of sodium thiopental (200 mg kg^{-1}). Skin fragments were collected with a wide margin (± 1 cm) from the original lesion and storaged in 10% (v/v) formalin [13]. The histological specimens were included in paraffin and after microtome cut, the sections were stained using hematoxylin-eosin (HE), for cellular observation, and picrosirius (PS) for collagen fibers.

2.6. Light microscopic evaluation

The microscopy slides were analyzed according to presence and intensity (absent, weak, moderate, and strongly present) of the following histological findings: Fibrin-leukocyte crust, Collagen, Focal necrosis, Fibrin deposits, Neutrophilic exudates, Edema, Eosinophilic exudates, Mononuclear infiltrate, Macrophage infiltrate, Granuloma, Neovascularization, Fibroblast proliferation and Fibrosis.

2.7. Statistical analysis

The statistical evaluation was carried out using the analysis of variance (ANOVA) method and Bonferroni's multiple comparison test. The statistical significance was 5% ($p < 0.05$) and the software used for data entry and processing was the Graphpad Prism for Windows, version 5.0 from Graphpad Software, Inc.

3. Results and discussion

3.1. Macroscopic evaluation

The clinical findings are shown in Fig. 1. Edema, Hyperemia, Exudate and Crust are present from day 1 to 3 after surgery in all groups, although was found a thicker Crust without Exudate in L and HL groups in comparison to other ones. From day 4 to 6, all groups still present Crust being Edema and Hyperemia absents. At day 6, the HL group started to lose its crust (Detatchment). From day 7 to 9, all groups presented a similar pattern with Crust, Detachment and Reepithelization. From day 10 to 12 presented Detachment and Reepithelization, and from day 13 to 14, just reepithelization.

These results demonstrated that in all experimental groups the scar tissue after the surgical procedure was much reduced compared to control, wich was more evident at day 14. They are in accordance with Moravvaej [14] and Avci [15] studying the reduction of hypertrophic scars in human patients under LLLT. In this study H group presented the same pattern than HL group, which may suggest a hydrogel benefit. This advantage has been reported in rosacea skin disease treatment by sulfated anionic polysaccharide [18].

In this study soon after the surgical procedures, the animals of L and HL groups started to feed and drink, while in other groups it was only after 12 h. This indicates that the LLLT may act as an analgesic factor corroboranting the findings of Pozza [16]. According to Soon & Acton [17] animals subjected to stress and pain had a poor wound healing process.

The wound contraction expressed in percentage is displayed in Fig. 2. At day 3, the H group presented statistically higher arithmetical mean (56.21 ± 4.31) followed by HL (48.86 ± 11.53), compared to control (28.57 ± 14.59), being H also significant in comparison to L (33.68 ± 7.43).

Observing day 7, H (84.22 ± 3.51), L (69.99 ± 9.52) and HL (84.46 ± 4.42) were statistically significant in comparison to control (39.83 ± 14.58). At 14 days after surgery there was not significance in comparison to control (H: 94.15 ± 1.17; HL: 96.13 ± 1.46; L: 94.97 ± 1.63; C: 84.09 ± 3.86). The experimental groups presented a similar trend for repair. These findings corroborate with studies with chitosan [19,20], policaju [2,21] and LLLT [15,22] as healing agents.

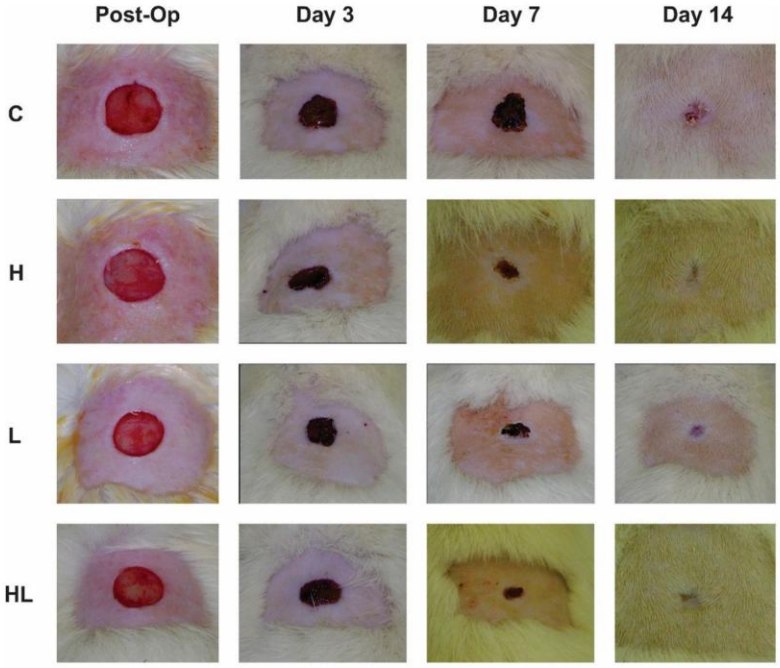


Fig. 1. Macroscopic aspects of the induced lesions by the time of evaluation, using for treatment: (C) Control 0.1 M NaCl, (H) POLI-CHI, (L) LLLT, (HL) POLI-CHI + LLLT.

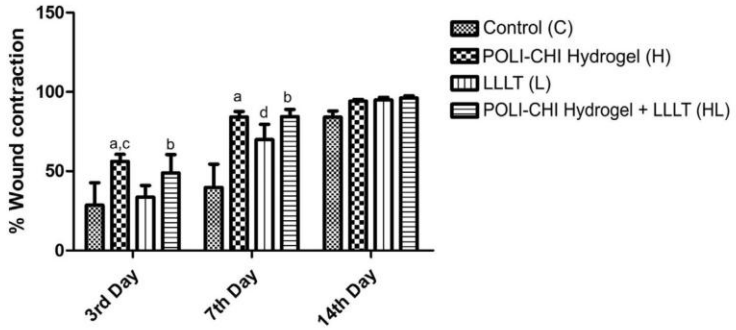


Fig. 2. Wound contraction percentage by time. Comparison of the Arithmetical Mean (AM) and Standard deviation (SD) between experimental groups and control using the method of analysis of variance (ANOVA) and Bonferroni's multiple comparisons test. There was found statistical significance between group H and C (a) at day 3 and 7; between group HL and C (b) at day 3 and 7, between H and L at day 3 (c) and between L and C at day 7 (d) ($p < 0.05$).

3.2. Microscopic evaluation

The main objective of this analysis was to delineate a histological overview of the specimens and to compare the different findings in a temporal way (Fig. 3). The fibrin-leukocyte crust is responsible for keeping the wound environment humid and protected. At day 3, crust was stronger in L and HL groups in comparison to H and C groups, but at the 7th day happened an inversion, presenting the HL group with a weak presence. This may suggest, as occurred in the clinical evaluation, an early detachment of the crust from the borders, being so a hint of acceleration of the wound healing process. At the 14th day, there was not fibrin-leukocyte crust in any evaluated specimens. This early detachment for LLLT was found by Pinheiro [22].

The Collagen presence was similar in all groups at day 3, and moderately present at day 7 in all treated groups (H, L and HL), diverging from C group that keep unaltered. At day 14 all groups presented strong collagen presence. The data suggested early collagen formation in all treated groups, which may imply a benefit of the repair process. Another aspect that emerged was the thickening of collagen arrangement in experimental groups in comparison to C group. This may be due to an increase in collagen fiber maturation aided by the healing agents [23,24].

Evaluating focal necrosis, at the day 3, the HL group presented a minor amount (weak) in comparison to H, L and C (moderate).

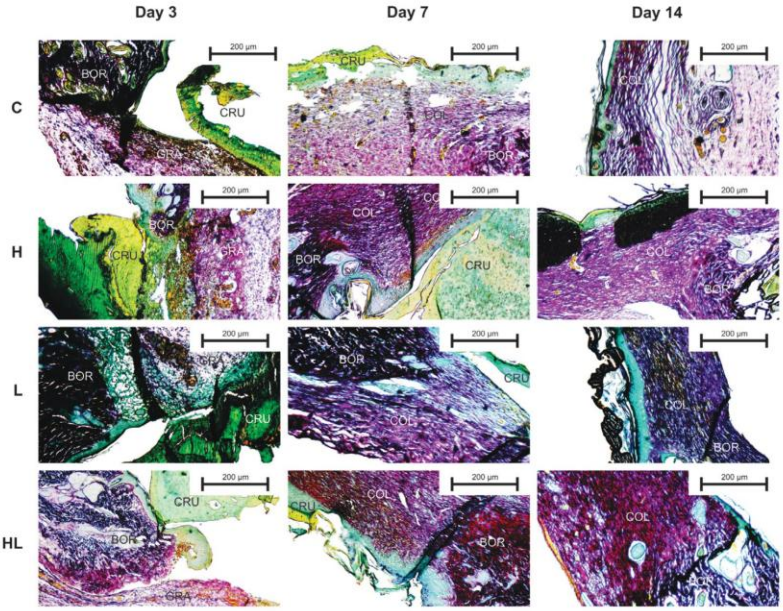


Fig. 3. Light microscopy of stained specimens (Picrosirius PS) by group and time, where: ANE Dermal Annexes; BOR Mature Border; COL Collagen Fibers; CRU Fibrin Leukocyte Crust; GRA Granulation tissue.

At day 7 the H group does not present any sign of focal necrosis differing from L, HL and C groups (weak). This regression pattern in H group may suggest an improvement in the healing process. The necrotic loci phagocytosis may be increased by the POLI-CHI hydrogel. On the other hand, LLLT may reduce the phagocytosis, once the focal necrosis persisted in the new formed matrix. This finding goes against the study of Neves [25] working with necrosis areas in rat's skin flaps.

All groups presented Macrophage infiltrated in a weak form at day 3, being the H group lightly superior (weak to moderate). At the 7th day, H and HL groups presented in an almost absent way, and in C group no presence was found. The macrophage presence is fundamental to the repair process degrading and removing components of damaged connective tissue, such as collagen, elastin, and proteoglycans. They also secrete chemotactic factors that attract other inflammatory cells to the site of wound and produce prostaglandins, which act as potent vasodilators, affecting the permeability of micro vessels [26].

Edema was moderately found in HL group; weak in H, L and C groups at day 3 and almost absent in H and HL and weak to moderate in C groups at day 7. At the 14th day it was completely absent in H, L and HL and still weakly present in C. This may indicate an elongating of the wound repairing process in C, which may suggest a modulation of inflammatory process, as indicated by Sezer [27] concerning a chitosan hydrogel, and Lima [28] regarding LLLT.

Evaluating Neovascularization, at day 3, was found minimal variation between H, HL and C groups, highlighting the L that showed moderately present. At the 7th day, occurred a major variation in C group that showed it strongly present, while in H group the presence was moderated, and in L and HL was found in a weak form. It may suggest that the vasculature regression after the inflammatory stage was stimulated in treated groups, which may be the contributive factor for the tissue maturation, emphasizing the H group, once it presented improvement in the neovascular formation in the early stage and regression at the proliferative stage, suggesting a modulatory effect.

Concerning hydrogel used, the proportion of POLI:CHI, 1:4 was selected based in a previous study [8] in order to avoid the instability of the matrix caused by increasing of POLI concentration, reducing its elasticity and potentiating viscosity.

Finnaly, the light microscopic evaluation at the 14th day showed cure of wound in all groups but it is important to highligh that the contraction presented in H group was the important factor for the validation of the POLI-CHI hydrogel healing properties.

4. Conclusions

The results showed that the POLI-CHI hydrogel contributed for a most effective wound healing and modulation of the inflammatory process. The combined use of POLI-CHI hydrogel with LLLT showed better wound contraction, larger collagen presence, minor focal necrosis and early epithelization

Acknowledgments

A.C.A.N. and P.A.G.S. are recipient of a scholarship from the Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) and Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), respectively. M.G.C.C. and M.T.S.C. express their gratitude to the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) for research grants and fellowship.

References

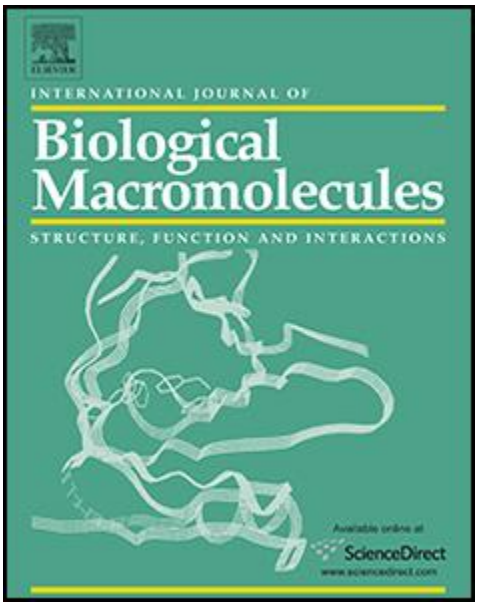
[1] H. Pandith, X. Zhang, J. Liggett, et al., Hemostatic and wound healing properties of chromolaenaodorata leaf extract, ISRN Dermatol. 2013 (2013) 1–8 (accessed 15.03.16) http://dx.doi.org/10.1155/2013/168269.
[2] F.M.F. Monteiro, G.M.M. Silva, J.B.R. Silva, et al., Immobilization of trypsin on polysaccharide film from Anacardiumoccidentale L. and its application as cutaneous dressing, Process. Biochem. 42 (2007) 884–888.

[3] C. Kılıç, E.G. GüleçPeker, F. Acartürk, et al., Investigation of the effects of local glutathione and chitosan administration on incisional oral mucosal wound healing in rabbits, Colloids Surf. B. 112 (2013) 499–507.
[4] K. Madhumathi, K.T. Shalumon, V.V. Divya Rani, et al., Wet chemical synthesis of chitosan hydrogel–hydroxyapatite composite membranes for tissue engineering applications, Int. J. BiolMacromol. 45 (2009) 12–15.
[5] D. Pasqui, M. Cagna, R. Barbucci, Polysaccharide-based hydrogels the key role of water in affecting mechanical properties, Polymers 4 (2012) 1517–1534.
[6] T.R. Hoare, D.S. Kohane, Hydrogels in drug delivery: progress and challenges, Polymer 49 (2008) 1993–2007.
[7] L.M. Geever, C.C. Cooney, J.G. Lyons, et al., Characterisation and controlled drug release from novel drug-loaded hydrogels, Eur. J. Pharm. Biopharm. 69 (2008) 1147–1159.
[8] P.A.G. Soares, A.I. Bourbon, A.A. Vicente, et al., Development and characterization of hydrogels based on natural polysaccharides: policaju and chitosan, Mat. Sci. Eng. C 42 (2014) 219–226.
[9] F.S.S.D. Andrade, R.M.O. Clark, M.L. Ferreira, Effects of low-level laser therapy on wound healing, Rev. Col. Bras. Cir. 41 (2014) 129–133.
[10] M.D. Dantas, D.R. Cavalcante, F.E. Araújo, et al., Improvement of dermal burn healing by combining sodium alginate/chitosan-based films and low level laser therapy, J. Photochem. Photobiol. 105 (2011) 51–59.
[11] M.P. Souza, M.A. Cerqueira, B.W.S. Souza, J.A. Teixeira, A.L.F. Porto, A.A. Vicente, M.G. Carneiro-Da-Cunha, Polysaccharide from Anacardium occidentale L. tree gum (Policaju) as a coating for Tommy Atkins mangoes, Chem. Pap. 64 (2010) 475–481.
[12] M.S. Agren, P.M. Mertz, L. Franzén, A comparative study of three occlusive dressing in the treatment of full-thickness wounds in pigs, J. Am. Acad. Dermatol. 36 (1997) 53–58.
[13] J. Michalany, Anatomia patológica, Lemos, São Paulo, 2005.
[14] H. Moravvaej, L. Daneshvar, M. Saeedi, et al., Treatment of a pigmented hypertrophic scar by low-level laser therapy (LLLT): a case report, JLMS 1 (2010) 35–38.
[15] P. Avci, A. Gupta, M. Sadasivam, Low-level laser (light) therapy (LLLT) in skin: stimulating healing, restoring, Semin. Cutan. Med. Surg. 32 (2013) 41–52.
[16] D.H. Pozza, P.W. Fregapani, J.B.B. Weber, et al., Analgesic action of laser the-rapy (LLLT) in an animal model, Med. Oral Patol. Oral Cir. Bucal 13 (2008) 648–652.
[17] K. Soon, C. Acton, Pain–Induced Stress: A Barrier to Wound Healing, 2, Wounds, UK, 2006, pp. 92–101.
[18] J. Zhang, X. Xu, N.V. Rao, et al., Novel sulfated polysaccharides disrupt cathelicidins inhibit RAGE and reduce cutaneous inflammation in a mouse model of rosacea, PLoS One 6 (2011) 16658.
[19] T. Dai, M. Tanaka, Y. Huang, et al., Chitosan preparations for wounds and burns: antimicrobial and wound-healing effects, Expert Rev. Anti Infect. Ther. 9 (2011) 857–879.
[20] X. Li, K. Nan, L. Li, et al., In vivo evaluation of curcuminnanoformulation loaded methoxypoly (ethylene glycol)-graft-chitosan composite film for wound healing application, Carbohydr. Polym. 88 (2012) 84–90.
[21] G.V. Schirato, F.M.F. Monteiro, F.O. Silva, et al., O polissacarídeo do Anacardium occidentale L na fase inflamatória do processo cicatricial de lesões cutâneas, Cienc. Rural 36 (2006) 149–154.
[22] A.L.B. Pinheiro, G.C.S. Meireles, A.L.B. Vieira, et al., Phototherapy improves healing of cutaneous wounds in nourished and undernourished wistar rats, Braz. Dent. J. 15 (2004) 21–28.
[23] R. Thakur, N. Jain, R. Pathak, et al., Practices in wound healing studies of plants, Evid. Based Complement. Altern. Med. 43 (2011) 8056.
[24] J.F. Lo, M. Brennan, Z. Merchant, et al., Microfluidic wound bandage: localized oxygen modulation of collagen maturation, Wound Repair Regener. 21 (2013) 226–234.
[25] L.M. Neves, A.M. Marcolino, R.P. Prado, et al., Low-level laser therapy on the viability of skin flap in rats subjected to deleterious effect of nicotine, Photomed. Laser Surg. 29 (2011) 581–587.
[26] A.J. Singer, R.A. Clark, Cutaneous wound healing, N. Engl. J. Med. 341 (1999) 738–746.
[27] A.D. Sezer, E. Cevher, F. Hatipoğlu, et al., Preparation of fucoidan-chitosan hydrogel and its application as burn healing accelerator on rabbits, J. Biol. Pharm. Bull. 31 (2008) 2326–2333.
[28] F.M. Lima, J.M. Bjordal, R. Albertini, et al., Low-level laser therapy (LLLT) attenuates RhoA mRNA expression in the rat bronchi smooth muscle exposed to tumor necrosis factor-α, Lasers Med. Sci. 25 (2010) 661–668.

ARTIGO II

Evaluation of bone repair using chitosan-policaju hydrogel combined with low level laser therapy in a rat calvarium critical-defect: a radiographic and histological overview

Artigo a ser submetido a revista International Journal of Biological Macromolecules



Fator de Impacto: 2.8

Evaluation of bone repair using chitosan-policaju hydrogel combined with low level laser therapy in a rat calvarium critical-defect: a radiographic and histological overview.

Adelmo C. Aragão-Neto[a], Paulo A.G. Sorares[a], Fernanda Miguel de Andrade[a], Priscilla B.S. Albuquerque[a], Cintia Giselle Martins Ferreira[c], Maria T.S. Correia[a], Maria H.M. Lima-Ribeiro[c], Luz Bezerra de Carvalho Júnior[a], Maria G. Carneiro-da-Cunha[a*]

[a]Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Av. Prof. Moraes Rego, s/n, Cidade Universitária - CEP: 50670-420 - Recife, PE - Brazil. [b]Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), R. Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, CEP: 52171-900 Recife, PE – Brazil.
[c]Biotério do Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, UFPE, Av. Prof. Moraes Rego, s/n, Cidade Universitária - CEP: 50670-901 - Recife, PE - Brazil.
*Correspondig author. Phone: +55.81.21268547; Fax: +55.81.21268576, E-mail address: mgcc@ufpe.br (M.G. Carneiro-da-Cunha).

Abstract

We have evaluated the effect of POLI-CHI hydrogel based on policaju (POLI) from cashew tree (*Anacardium occidentale L.*) gum and chitosan (CHI), associated or not with Low level laser therapy (LLLT), in calvarium critical size defects. Thirty-six male Wistar rats were assigned into three groups: POLI-CHI hydrogel (H); POLI-CHI with LLLT (HL) and saline control (C). They were subjected to euthanasia at 15, 30 and 45 days after surgery. The specimens were subjected to radiographic evaluations (to obtain radiodensity) and histological (qualitative and quantitative) to obtain a bone modulation profile of the proposed treatments. In the matter of radiographic evaluation, there was not significance between subgroups, although, in the defect's regression using histology measures was found that HL was significant to C at 15 and 45 days, and H to C at 45 days ($p < 0.05$). Also, was found a strong presence of bone and vascular new formation in H and HL. Observing collected data, it's possible to conclude that that POLI-CHI presented is self as a valuable material to use for stimuli and modulation of bone repair, probably by increasing the collagen deposition and increasing the local vase presence, essential to a correct repair of mineralized tissue.

Key-words: Hydrogel, Chitosan, Policaju, Laser, Bone.

Introduction

Autogenous bone graft is a commonly used method to repair bone defects, but it is criticized for its donor site morbidity and the volume that is harvested is limited [1]. In this context, allograft bone is also often used in clinic as a substitute, although also faces risks of recipient rejection and disease transmission [2]. To avoid the disadvantages of tissue-based bone graft, synthetic biocompatible scaffolds and other materials have been applied in tissue engineering for bone regeneration, such as laponite bioceramics [3], Hydroxyapatite [4], borosilicate bioactive glass [5], collagen sponge [6], and polysaccharide hydrogels [7].

Hydrogels are based on hydrophilic polymers that, when cross-linked, do not dissolve. In an aqueous environment, the hydrophilic groups of the polymer chains are hydrated generating a “network” structure. The term network involves chemical or physical crosslinkage between the active groups of the polymer [8]. Due to its physicochemical similarities with the extracellular matrix, hydrogels are generally biocompatible [9]. The combination of polysaccharides as policaju (POLI) and chitosan (CHI) termed POLI-CHI has been previously characterized and studied by our lab [8,10], evaluating hydrogels using different proportions, being the most usable that composed of POLI:CHI, 1:4. The FT-IR analyses confirmed the existence of physical interactions between the polysaccharides involved and rheological measurements showed an increase in complex viscosity with the increase of chitosan content.

In recent years, the use hydrogels as bone healing or repairing agents is increasing, in Nafee [11] a chitosan based one was evaluated for its capacity to alendronate delivery, had both biodegradability and biocompatibility and presented site-specific, time-controlled and intra-articular delivery properties. Following the same premise, a hydroxyphenyl propionic acid hydrogel was tested aided by a delivering bioactive calcium accumulating peptide. The study was promisor, creating an environment that enhanced bone repair [12]. Regarding an intra-articular evaluation, Rieger [13] accessed a hydrogel of Chitosan and hyaluronic acid on subchondral bone during osteoarthritis in a rabbit model, enhancing microarchitectural parameters and leading to mineral density changes, and to subchondral bone loss.

Among non-chirurgical treatments, can be highlighted the Low Level Laser Therapy (LLLT) which acts causing several biological effects, such as: increasing proliferation and

activation of lymphocytes, increasing the phagocytosis on macrophages; and the secretion of growth factors in fibroblasts, enhancing the uptake of fibrin and collagen through emission of radiation by stimulating the most external electric field [14]. Previous in vitro and in vivo researches have also examined potential of LLLT to accelerate bone healing after a trauma or defect. The expression profile of both angio-genic and inflammatory genes seems to be modulated by the laser therapy [15]. LLLT also appears to stimulate osteoblast proliferation, collagen deposition, and early bone maturation, leading to bone neoformation [16].

Concerning conjugated treatments for bone repair, Oliveira [6] evaluated a collagen sponge scaffold implantation associated with LLLT on repairing critical sized bone defects, obtaining a synergic effect. The used hydrogel in this study, the POLI-CHI hydrogel was previously analyzed in vivo regarding its potential to aid the heal of skin wounds associated or not with LLLT with significant results [10], so the aim of this paper was to access the application in calvarium critical-sized defects in Wistar rats.

Material and method

Materials

Polysaccharide from cashew tree (*Anacardium occidentale L*.) gum (POLI), collected from the south coast of Pernambuco, Brazil, was obtained according to Souza [17]. The chitosan (CHI) (deacetylation > 75%) was purchased from Sigma–Aldrich Chemical Co. (St.Louis, MO, USA). All other chemicals were of analytical grade.

Hydrogel preparation

The POLI-CHI hydrogel was made of policaju (POLI) and chitosan(CHI) in a ratio of 1:4 according to Soares [8]. Briefly, 50 mL of stock solutions of 10% (w/v) of policaju and 1% (w/v) of chitosan in 1% lac-tic acid (v/v) were prepared in advance. In a separated beaker, 15 mL of chitosan solution plus 200 L of 0.1 M $CaCl^2$ was added and kept under stirring in Ultra-Turrax (IKA, USA) at 7000 rpm for 20 min. Then using a 27 G syringe and a flow of 1 mL/min, was added 5 mL of policaju solution. The mixture was left under stirring (7000 rpm) for 20 min. The pH was adjusted to 5.0 with 1 M NaOH solution and called pre-gel. The pre-gel solution was distributed in petri dishes and kept in an oven at 40◦C for 16 h for drying and polymerization. The thin film obtained was hydrated with distilled water and termed POLI-CHI hydrogel, which was stored under refrigeration at 4◦C.

Animals and treatment groups

Thirty-six male rats of the Wistar strain (*Rattus norvegicus*) [90-120 day-old, weighing 250-300 g] were submitted to experimental surgical procedures, being anesthetized intraperitoneally with 2 % (w/v) of xylazine hydrochloride and 10 % (w/v) ketamine hydrochloride at 1:1 ratio. The antisepsis of cranial region was made using 1 % (w/v) povidone-iodine and 0.9 % (w/v) NaCl sterile solutions. A full thickness circular parietal bone defect (Ø = 0.5 cm) was made in calvarium region of each animal using a drill according to the critical defect methodology developed by Bosch [18]. The tissue divulsion previously to the lesion was performed using a blade 15 and Metzenbaum and Iris scissors. After the surgery they were randomly divided into three groups (n = 12) according to the treatment: (C) Control, 0.1 ml of 0.9% (w/v) NaCl; (H) POLI-CHI hydrogel and (HL) POLI-CHI hydrogel and LLLT irradiation. After the surgical procedures they were placed in isolated cages. The light-dark cycle was of 12 h, beginning the brightly one at 6 h am. The environment temperature was set at 23 ± 1 ^{o}C and the water and food (ration) was *ad libitum*. All animal procedures were in accordance with the Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA) and the Animal Ethical Committee of the Universidade Federal de Pernambuco approved the experimental protocol no n. 23076.024154/2015-1. The groups H and HL received an application of 0.1 ml of hydrogel in the defect area, and laser irradiation if it applies, and the group C received saline solution. In the matter of the laser irradiation, the animals that were subjected to LLLT (group HL) were irradiated in a punctually way starting from the center of the defect with Therapy XT (DMC medical, USA). The irradiation was carried out after surgery and at a 48 h during the first two weeks. The irradiation parameters used were: λ = 830 nm, A = 1 cm2; ED = 4 J/cm2, P = 100 mW, F = 50 Hz, delivering a total of 16 J. [19].

Macroscopic and behavioral evaluation

After the surgical procedures until 15 days, animals were clinical evaluated daily according to the presence of the following criteria: Edema, Hyperemia, Exudate, Crust, Detachment and Reepithelialization in the suture area. Were also evaluated the start of the feeding and drink process and was collected every atypical behavior.

Radiographic evaluating

The specimens were subjected to perpendicular incidence radiographies (70 KVp, 10mA e 0.3 s – Dabi Atlante, Ribeirão Preto, SP, Brazil) and the generated files were analyzed

using the ImageJ software ver 1.51 (National Institute of Health, USA), being the defect area selected and identified mean (± standard deviation) of the radiological density ranging from 0 (Black) to 255 (white).

Euthanasia and histological processing

Four animals from each group were sacrificed after 15, 30 and 45 days after the surgical procedure. They were subjected to lethal doses of sodium tiopental (200 $mg.Kg^{-1}$), and bone fragments are collected with a wide margin (complete calvarium) and kept in 10 % (v/v) formalin. The histological specimens were subjected to formic acid at 5 % for decalcification and included in paraffin and after microtome cut at the center of defect, the sections were stained using hematoxylin-eosine (HE), for cellular and bone observation, and picrosirius (PS) for collagen fibers.

Histological evaluating

The microscopy slides were analyzed according to presence and intensity (absent, weak, moderate, and strongly present) of the following histological findings: Neovascularization, New bone formation and Collagen. The slides were digitally processed using Dino-Eye Microscope Eye – Model AM4023X(R4) (ANMO – Taiwan), and the Image-Pro PLUS software ver 6.0 software (Media Cybernetics – USA). The distance between the defect borders was measured (pixels) and was applied in the regression of the wound formula: [(initial distance – distance on the day of measurement)/ initial distance x 100], obtaining the percentage of regression on the day of measurement [10].

Statistical analysis

The statistical evaluation was carried out using the analysis of variance (ANOVA) method and Bonferroni's multiple comparison test. The statistical significance was 5 % ($p < 0.05$) and the software used for data entry and processing was the Graphpad Prism for Windows, version 5.0 from Graphpad Software, Inc.

Results and Discussion

Macroscopic and behavioral evaluation

After the completion of the calvarium bone defect and suture procedures (Fig. 1), animals were diary evaluated regarding its behavior and the closed wound healing process. Edema, Hyperemia, Exudate and Crust are present from day 1 to 3 after surgery in all

groups, although was found a thicker Crust without Exudate in H and HL groups in comparison to C. From day 4 to 7, all groups still present Crust being Edema and Hyperemia absents. At day 8, the H and HL groups started to lose its crust (Detatchment). From day 9 to 12, all groups presented a similar pattern with Detachment. From day 12 to 15 there was not visible Crust left. The early Detachment of wounds is found in others studies that evaluated LLLT [10, 19]. The repilation of the sutured area was also observed initiating from day 5 in HL subgroup and from day 7 in C. This goes in accordance with other studies that evaluated the LLLT regarding hair and fur grow [20,21]. Concerning reepithelization, once the skin lesion was subjected to primary closure (suture) it was not evidently observed.

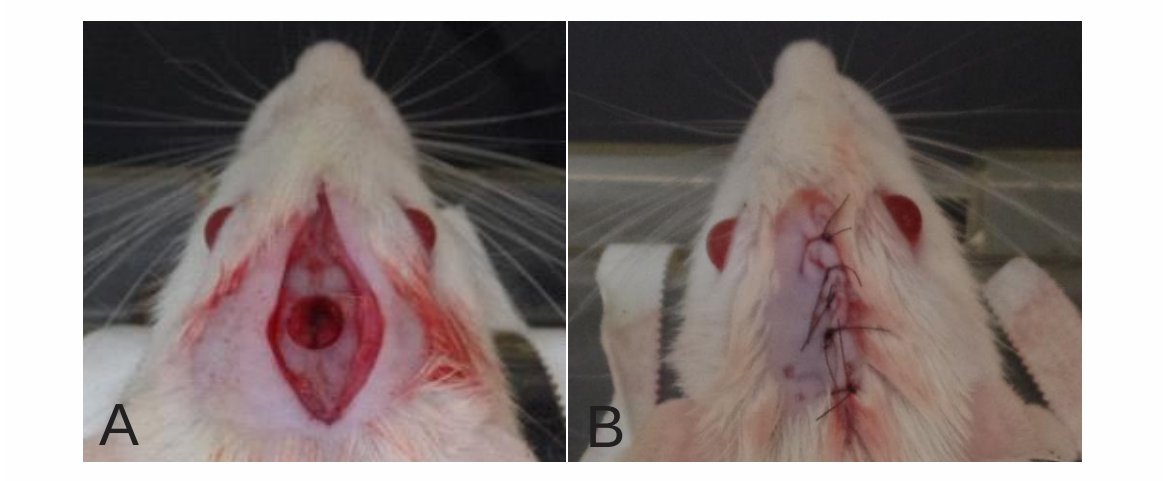


Fig 1. Bone defect. A - A full thickness circular parietal bone defect (Ø = 0.5 cm) was made in the calvarium region of each specimen. B- Suture of periosteum and skin.

In the matter of animal behavior, specimens from H and HL subgroups started to feed and drink few hours after surgery and in C it occurs only after 14h. Some LLLT studies has demonstrated a trend for analgesic and anti-inflammatory properties [22,23], as well as chitosan regarding anti-inflammatory and antioxidant [24,25], and POLI-CAJU [26]. This way, is plausible to infer an effect on pain modulation. The result was also observed in an early study that evaluated the same hydrogel conducted by this group [10] and according to Soon& Acton [27] animals subjected to stress and pain had a poor healing process.

One aspect of used methodology was the option for separated control specimens. In original methodology used by Bosch [18], authors preconized the use of pariate specimens (containing experiment and control in the same animal, using different surgical defects).

This choice was due to the possibility of the control defect contamination once hydrogel had the possibility to dislocate from its original site. So, maintaining one defect for animal avoids this possibility. Concerning the chosen animal model, according to Spicer [28] it offers a reliably, reproducible and analogs to clinical condition method that allows for evaluation of biomaterial and bone tissue engineering approaches within a non-load-bearing orthotopic site. In our study, any other area or bone used may present a more prevalent variation in results, primarily caused by trauma (biting or licking) of the sutured site.

Radiographic evaluation

Evaluating radiodensity pre euthanasia, where obtained the following: at day 15, H group presented the higher arithmetical mean (23.273 ± 0.972) followed by HL (22.012 ± 0.995) and C (21,400 ± 2,163); at day 30, was perceived a higher radiodensity in HL group (27.944 ± 1.565), followed closely by H (27.681 ± 2.269) and then C (26.034 ± 3.239); and at day 45, H presented again a higher mean (30.366 ± 1.990), followed by HL (30.252 ± 0.795) and C (29.303 ± 3.023). There was not found significance between subgroups ($p < 0.05$) (Fig. 2).

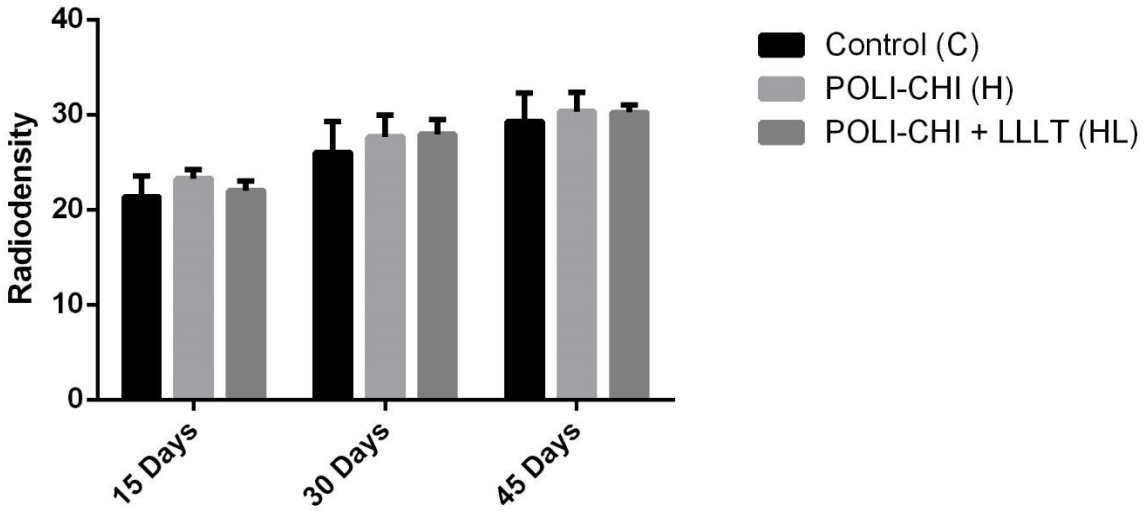


Fig 2. Radiodensity evaluation by time. Comparison of the radiodensity mean and between experimental groups and control. There was not significance between subgroups ($p < 0.05$).

The radiographic evaluation offers a potential to access the new formed bone and its density without animal euthanasia, yet its only suggest, being necessary other methods to

correct infers a trustful result. In our study the radiographic evaluation did not present significant results regarding experimental subgroups in comparison to control, although it indicate a trend to gradual increase of radiodensity. In a study carried out by Spin-Neto [29] using a similar calvaria model, they found significant results regarding low molecular weight chitosan and high molecular weight in comparison to control at 15 days, although did not present significant results at 60 days, being this way inconclusive using radiodensity measures, being this method dependent of completion by other evaluative methods, such as histological data.

Histological evaluation

The main objective of this analysis was to delineate a histological overview of the specimens and to compare the different findings in a temporal way as well as evaluate the defect's diameter reduction comparing the experimental subgroups with control (Fig. 3).

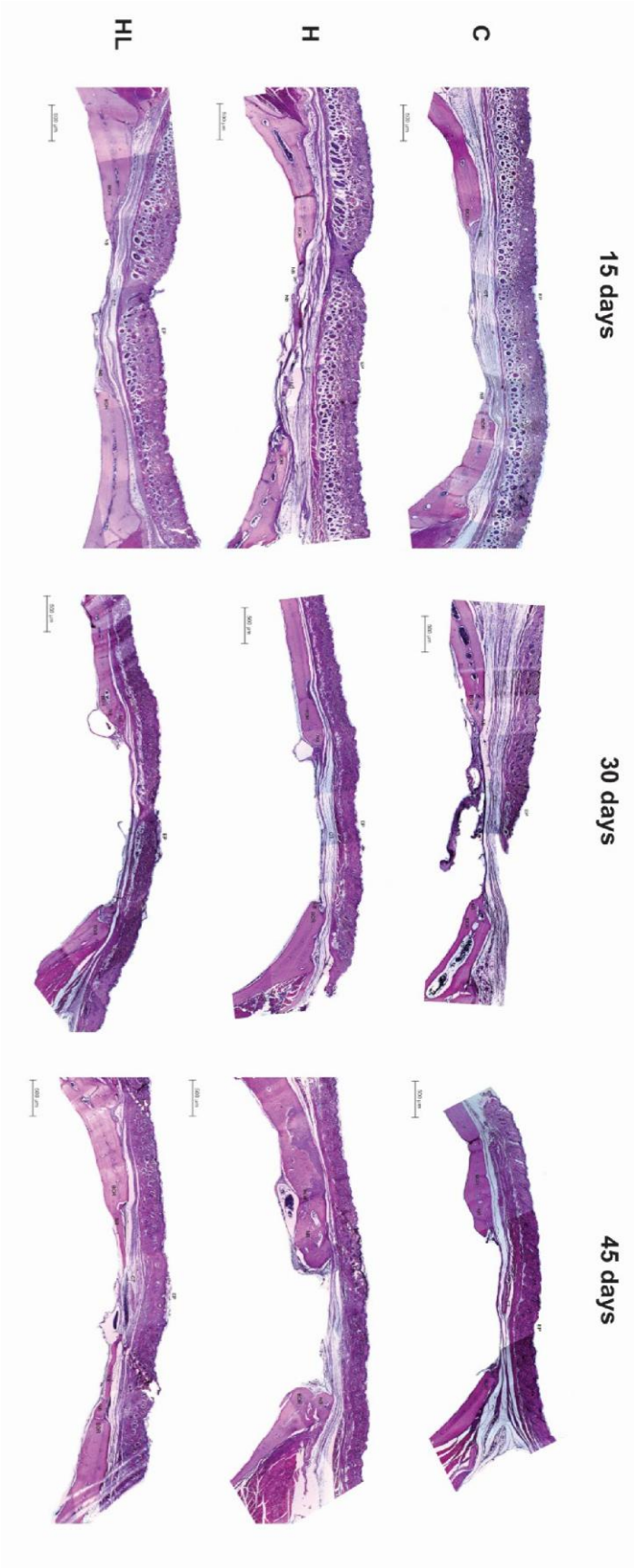


Figure 3. Histological overview. Subgroups by time of euthanasia, highlighting defect area and borders.

The neovascularization process post bone trauma is a primary requirement to obtain a quality bone repair. In our study, at day 15, in HL and H it was strongly present and in C moderate. At 30 days, it was moderate to weak in every subgroup and at 45 weak (Fig 4A). This decrease of neovascularization is caused by maturation and consequently vascular regression. Some LLLT studies indicate a positive effect regarding new vessel formation [30,31] and vascular endothelial growing factor – VEGF [32] which corroborate our findings regarding HL subgroup. Also, concerning chitosan use, a study that evaluated calcitonin gene-related peptide (CGRP)/chitosan-strontium cement identified a significantly upregulated expression of VEGF gene [33].

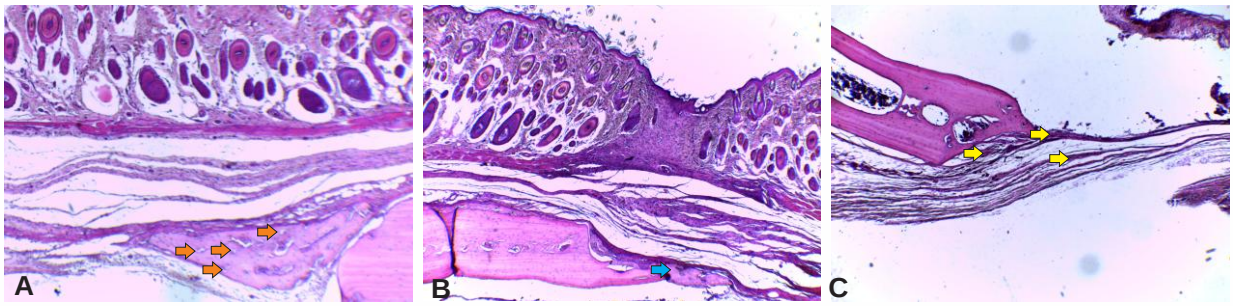


Figure 4. Histological evaluation. A – Neovascularization – orange arrows (HE, 40x, H at 15 days), B – New bone formation – blue arrow (HE, 40x, HL at 15 days), C – Collagen fibers – yellow arrows (HE, 40x, C at 30 days).

In the matter of New bone formation (Fig 4B), HL group presented it strongly present at all evaluated times, followed by H presenting strongly to moderate, primarily around the defect borders, and C presented it moderately. LLLT was evaluated, aided or not by other products, for bone formation in several studies [16,19,33,34,35], this way aiming to reduce the use of live specimens our study did not selected a LLLT solo subgroup. Our evaluation intended to compare a possible synergic effect of different modality treatments. A study investigated the effect of chitosan (Ch) porous 3D scaffolds embedded with resolvin D1 (RvD1), an endogenous pro-resolving lipid mediator, obtaining significant results *in vivo* bone healing [36], other research conducted by Spin-neto [29] obtained poor results, although the selected model was set at 8 mm diameter critical defect, which according to Bosch [18] cannot be closed without a osteoconductive material, such as bioceramic. In the matter of POLICAJU use, there was not found studies that evaluated the

polyssacharide regarding bone repair. A single research evaluating bone maintenance was identified, indicating a trend for bone or antiinflammation modulation effect [26].

The deposition of collagen fibers is indispensable to a correct and effective tissue healing. The arrange of collagen fibers in the early stages of bone formation is responsible to guide the later calcification process. In this matter, at 15 days, all subgroups presented it strongly. At 30 days, strongly to moderate, and at 45 days moderate at C and moderate to weak to H and HL, indicating a path to bone formation (Fig. 4C). These findings go against the study of Bölükbaşı [37] which evaluated in vitro the potential to osteoblast and formation and collagen deposition after LLLT. In our studies was found a similar pattern between subgroups, although neovascular formation previously described is responsible for the viability of bone tissue, avoiding this way a fibrous or cartilaginous formation repair.

Regarding defect's diameter reduction in percentage, at day 15, HL group presented higher arithmetical mean (41,197 ± 1.369) followed by H (34.783 ± 0.750) and C (30.219 ± 0,802), being HL significant to C. At day 30, H presented a superior value (30.043 ± 0,805), followed by C (27.295 ± 1.225) and HL (26.984 ± 2.930). At day 45, HL group presented higher mean (55.714 ± 7.161), followed by H (48.711 ± 4.131) and C (40.010 ± 2.811), being H and HL significant to C ($p < 0.05$) (Fig. 5).

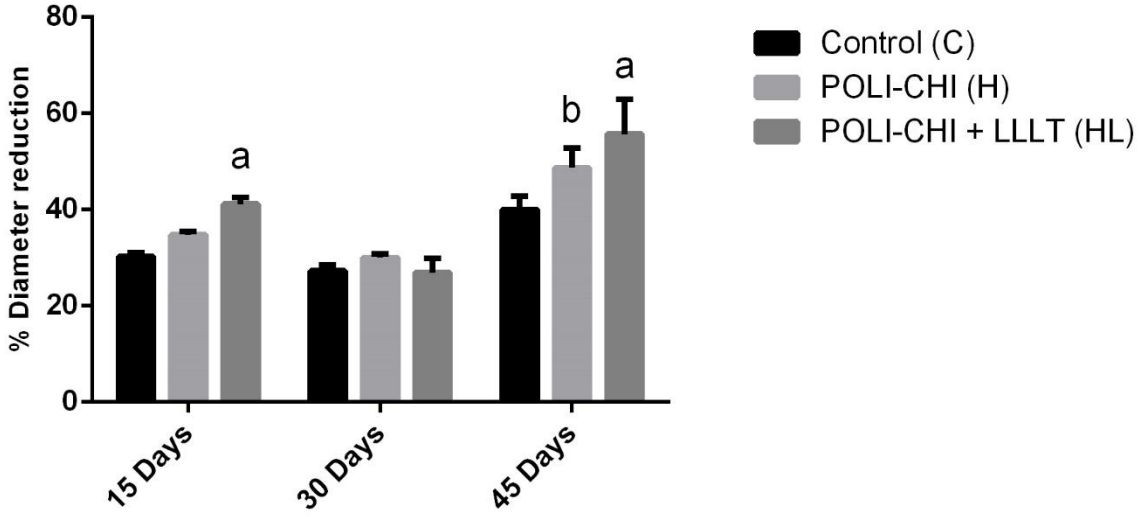


Figure 5. Diameter reduction expressed in percentage. HL subgroup was significant to C at 15 and 45 days (a) and H was significant to C at 45 days (b). ($p < 0.05$)

The experimental groups presented a similar trend for bone formation, highlighting the HL subgroup. These findings corroborate with studies with LLLT [34,35], chitosan [38,29] and policaju [26] as bone modulation agents, and yet may be suppose a combining effect of the LLLT and POLI-CHI based on the results. The question regarding subgroups at 30 days, and its poor results may be due to several factors, including bone formation around the borders and not within defect, this way avoiding the closure, and situational questions related to specimens, such as stress and others. Other factor that demands further discussion is the difference between radiographic and histologic evaluation. The radiographic evaluation indicated a trend for density and is obtained by the media of the selected area, do not differentiating the presence of bone spiculae or delicate structures. The border bone formation probably was responsible for similar results regarding subgroups.

Conclusions

The results showed that the POLI-CHI hydrogel contributed for bone formation and the combined use of POLI-CHI hydrogel with LLLT showed yet better results in neovascularization and the possibility for defect's closure.

References

1. A.R. Gazdag, J.M. Lane, D. Glaser, et al., Alternatives to autogenous bone graft: efficacy and indications, J. Am. Acad. Orthop. Surg. 3 (1995) 1–8.
2. F. Krause, A. Younger, M. Weber., Recombinant human BMP-2 and allograft compared with autogenous bone graft for reconstruction of diaphyseal tibial fractures with cortical defects, J. Bone. Joint. Surg. Am. 90 (2008) 1168–1169.
3. C. Wang, S. Wang, K. Li, et al., Preparation of laponite bioceramics for potential bone tissue engineering applications. PLoS One. 9 (2014) e99585.
4. A. Thorfve, C. Lindahl, W. Xia, et al., Hydroxyapatite coating affects the Wnt signaling pathway during peri-implant healing in vivo, Acta Biomater. 10 (2014) 1451–1462.
5. H. Wang, S. Zhao, W. Xiao, et al., Three-dimensional zinc incorporated borosilicate bioactive glass scaffolds for rodent critical-sized calvarial defects repair and regeneration. Colloids Surf. B. Biointerfaces. 130 (2015) 149–156.

6. L.S.S. Oliveira, A.A. Araújo, R.F. Araújo-Júnior, et al., Low-level laser therapy (780 nm) combined with collagen sponge scaffold promotes repair of rat cranial critical-size defects and increases TGF-β, FGF-2, OPG/RANK and osteocalcin expression. Int. J. Exp. Pathol. 98 (2017) 75-85.
7. R.X. Shao, R.F. Quan, T. Wang, et al., Effects of a bone graft substitute consisting of porous gradient HA/ZrO2 and gelatin/chitosan slow-release hydrogel containing BMP-2 and BMSCs on lumbar vertebral defect repair in rhesus monkey. J. Tissue. Eng. Regen. Med. 21 (2017) doi: 10.1002/term.2601.
8. P.A. Soares PA, A.I. Bourbon, A.A. Vicente, et al., Development and characterization of hydrogels based on natural polysaccharides: policaju and chitosan. Mater. Sci. Eng. C. Mater. Biol. Appl. 42 (2014) 219-26.
9. L.M. Geever, C.C. Cooney, J.G. Lyons, et al., Characterisation and controlleddrug release from novel drug-loaded hydrogels, Eur. J. Pharm. Biopharm. 69 (2008) 1147–1159.
10. A.C. Aragão-Neto, P.A. Soares, M.H. Lima-Ribeiro, et al., Combined therapy using low level laser and chitosan-policaju hydrogel for wound healing. Int. J. Biol. Macromol. 95 (2017) 268-272.
11. N. Nafee, M. Zewail, N. Boraie, Alendronate-loaded, biodegradable smart hydrogel: a promising injectable depot formulation for osteoporosis. J. Drug. Target. 26 (2017) 1-13.
12. B.S. Jo, Y. Lee, J.S. Suh, et al., A novel calcium-accumulating peptide/gelatin in situ forming hydrogel for enhanced bone regeneration. Biomed. Mater. Res. A. 4 (2017) doi: 10.1002/jbm.a.36257.
13. R. Rieger, C. Boulocher, S. Kaderli, et al., Chitosan in viscosupplementation: in vivo effect on rabbit subchondral bone. BMC Musculoskelet. Disord. 18 (2017) 350-4.
14. F.S.S.D Andrade, R.M.O. Clark, M.L. Ferreira, et al., Effects of low-level laser therapyon wound healing, Rev. Col. Bras. Cir. 41 (2014) 129–133.
15. C.R. Tim, Effects of low level laser therapy on inflammatory and angiogenic gene expression during the process of bone healing: a microarray analysis. J. Photochem. Photobiol. 154 (2016) 8–15.
16. M. Tschon, S. Incerti-Parenti, S. Cepollaro, et al., Photobiomodulation with low-level diode laser pro-motes osteoblast migration in an in vitro micro wound model. J. Biomed. Opt. 20 (2015) 78002.

17. M.P. Souza, M.A. Cerqueira, B.W.S. Souza, J.A. Teixeira, A.L.F. Porto, A.A.Vicente, M.G. Carneiro-Da-Cunha, Polysaccharide from Anacardiumoccidentale L. tree gum (Policaju) as a coating for Tommy Atkins mangoes,Chem. Pap. 64 (2010) 475–481.
18. C. Bosch, B. Melsen, K. Vargervik, et al., Importance of the critical-size bone defect in testing bone-regenerating materials. J. Craniofac. Surg. 9 (1998) 310-6.
19. AL. Pinheiro, M.E. Martinez-Gerbi, E.A. Carneiro-Ponzi, L.M. Pedreira Ramalho, A.M. Marques, C.M. Carvalho, R.D.E. Santos, P.C. Oliveira, M. Nóia. Infrared laser light further improves bone healing when associated with bone morphogenetic proteins and guided bone regeneration: an in vivo study in a rodent model. Photomed Laser Surg. 26 (2008) 167-74.
20. S. Jampa-Ngern, K. Viravaidya-Pasuwat, S. Suvanasuthi, et al., Effect of laser diode light irradiation on growth capability of human hair follicle dermal papilla cells. Conf. Proc. IEEE. Eng. Med. Biol. Soc. Jul (2017) 3592-3595.
21. B. Barikbin, Z. Khodamrdi, L. Kholoosi, et al., Comparison of the effects of 665 nm low level diode Laser Hat versus and a combination of 665 nm and 808nm low level diode Laser Scanner of hair growth in androgenic alopecia. J. Cosmet. Laser. Ther. may (2017) doi: 10.1080/14764172.2017.1326609.
22. M. Asnaashari, H. Ashraf, A.H. Daghayeghi, S.M. Mojahedi, S. Azari-Marhabi. Management of Post Endodontic Retreatment Pain With Low Level Laser Therapy. J Lasers Med Sci. 8 (2017) 28-131.
23. R. Dima, V.T. Francio, V. T. Towery, S. Davani. Review of Literature on Low-level Laser Therapy Benefits for Nonpharmacological Pain Control in Chronic Pain and Osteoarthritis. Altern. Ther. Health. Med. Oct (2017) pii: AT5647.
24. Y.Q. Xu, Y.Y. Xing, Z.Q. Wang, S.M. Yan, B.L. Shi. Pre-protective effects of dietary chitosan supplementation against oxidative stress induced by diquat in weaned piglets. Cell. Stress. Chaperones. Feb (2018) doi: 10.1007/s12192-018-0882-5.
25. H. Hyun, S. Hashimoto-Hill, M. Kim, M.D. Tsifansky, C.H. Kim, Y. Yeo. Succinylated chitosan derivative has local protective effects on intestinal inflammation. ACS. Biomater. Sci. Eng. 3 (2017) 1853-1860.
26. M.D. Souza-Filho, J.V.R. Medeiros, D.F.P. Vasconcelos, D.A. Silva, A.C.M. Leódido, H.F. Fernandes, F.R.P. Silva, L.F.C. França, D. Lenardo, G.R. Pinto. Orabase formulation with cashew gum polysaccharide decreases inflammatory and bone loss hallmarks in experimental periodontitis. Int. J. Biol. Macromol. 107 (2018)

1093-1101.

27. K. Soon, C. Acton, Pain–Induced Stress: A Barrier to Wound Healing, Wounds, UK, (2006) 92–101.
28. P. P. Spicer, J.D. Kretlow, S. Young, J. A. Jansen, F. K. Kasper, A. G. Mikos. Evaluation of bone regeneration using the rat critical size calvarial defect. Nature. Protocols. 7 (2012) 1918–1929.
29. R. Spin-Neto, F. L. Coletti, R.M. Freitas, P. Chaíne, S.P. Campana-Filho, R.A.C. Marcantonio. Chitosan-based biomaterials used in critical-size bone defects: radiographic study in rat's calvaria. Revista de Odontologia da UNESP, 41 (2012) 312-317.
30. T. Fortuna, A.C. Gonzalez, M.F. Sá, Z.A. Andrade, S.R.A. Reis, A.R.A.P. Medrado. Effect of 670 nm laser photobiomodulation on vascular density and fibroplasia in late stages of tissue repair. Int. Wound. J. Dec (2017) doi: 10.1111/iwj.12861.
31. L. Andreo, R.A. Mesquita-Ferrari, B.G. Ribeiro, A. Benitte, T. de Fátima Nogueira, C.M. França, D.F.T.D. Silva, S.K. Bussadori, K.P.S. Fernandes, F.I. Corrêa, J.C.F. Corrêa. Effects of myogenic precursor cells (C2C12) transplantation and low-level laser therapy on muscle repair. Lasers. Surg. Med. Feb (2018) doi: 10.1002/lsm.22798.
32. F.J. Peat, A.C. Colbath, L.M. Bentsen, L.R. Goodrich, M.R. King. In Vitro Effects of High-Intensity Laser Photobiomodulation on Equine Bone Marrow-Derived Mesenchymal Stem Cell Viability and Cytokine Expression. Photomed. Laser. Surg. 2 (2018) 83-91.
33. T. Lv, W. Liang, L. Li, X. Cui, X. Wei, H. Pan, B. Li. Novel calcitonin gene-related peptide/chitosan-strontium-calcium phosphate cement: Enhanced proliferation of human umbilical vein endothelial cells in vitro. J. Biomed. Mater. Res. B Appl. Biomater. Feb (2018) doi: 10.1002/jbm.b.34091.
34. M.M. Romão, M.M. Marques, A.R. Cortes, A.C. Horliana, M.S. Moreira, C.A. Lascala. Micro-computed tomography and histomorphometric analysis of human alveolar bone repair induced by laser phototherapy: a pilot study. Int. J. Oral. Maxillofac. Surg. 12 (2015) 1521-8.
35. G.J.P.L de Oliveira, M.A.T. Aroni, M.C. Medeiros, E. Marcantonio-Jr, R.A.C. Marcantonio. Effect of low-level laser therapy on the healing of sites grafted with coagulum, deproteinized bovine bone, and biphasic ceramic made of hydroxyapatite and β-tricalcium phosphate. In vivo study in rats. Lasers. Surg. Med.

Jan (2018) doi: 10.1002/lsm.22787.

36. D.P. Vasconcelos, M. Costa, N. Neves, J.H. Teixeira, D.M. Vasconcelos, S.G. Santos, A.P. Águas, M.A. Barbosa, J.N. Barbosa. The use of chitosan porous 3D scaffolds embedded with resolvin D1 to improve in vivo bone healing. J. Biomed. Mater. Res. A. Feb (2018) doi: 10.1002/jbm.a.36370.
37. A.G. Bölükbaşı, C.A. Ak, M. Gülsoy. Investigation of photobiomodulation potentiality by 635 and 809 nm lasers on human osteoblasts. Lasers. Med. Sci. 3 (2017) 591-599.
38. C. Covarrubias, M. Cádiz, M. Maureira, I. Celhay, F. Cuadra, A. von Marttens. Bionanocomposite scaffolds based on chitosan-gelatin and nanodimensional bioactive glass particles: In vitro properties and in vivo bone regeneration. J. Biomater Appl. Jan (2018) doi: 10.1177/0885328218759042.

5. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos permitem concluir que:

Artigo I

- O tratamento utilizando o hidrogel POLI-CHI contribuiu para a cicatrização bem como na modulação do processo inflamatório.
- Os animais apresentaram cicatrizes mais estéticas, maior regressão da área da lesão, maior formação de colageno, menor presença de necrose focal, menor presença de exudato neutrofílico, menor presença de edema, e regressão da neoformação vascular.
- O tratamento utilizando o Hidrogel POLI-CHI associado à LLLT atuou potencializando o reparo desencadeado pelo hidrogel, bem como induzindo um maior conforto pós-operatório com sinalização de atividade analgésica e aceleração dos estágios cicatriciais.
- Tendo em vista o que foi exposto, o Hidrogel POLI-CHI acrescido ou não da LLLT atuou de forma a estimular a cicatrização, e havendo a possibilidade do tratamento combinado, este deve ser indicado por atuar de forma sinérgica.

Artigo II

- Não foi identificada reação de corpo estranho ou processo inflamatório crônico com a implantação do biomaterial;
- O hidrogel POLI-CHI contribuiu para a neo-formação óssea em região de calvária submetida a confecção de defeito crítico;
- O uso combinado do POLI-CHI associado a LTBI melhorou o processo, ampliando o potencial para neo-formação vascular e a possibilidade para um possível fechamento do defeito.

E finalmente, o POLI-CHI se apresenta como um promissor biomaterial para ser utilizado tanto como adjuvante nos processos de cicatrização cutânea como um material com potencial para uso no preenchimento de defeitos ósseos.

REFERÊNCIAS

ALEANIZY, F. S.; ALQAHTANI, F. Y.; SHAZLY, G.; ALFARAJ, R.; ALSARRA, I.; ALSHAMSAN, A.; GAREEB, A. Measurement and evaluation of the effects of pH gradients on the antimicrobial and antivirulence activities of chitosan nanoparticles in Pseudomonas aeruginosa. **Saudi Pharm J.** 26(1), 79-83, 2018.

ANDRADE F.S.S.D; CLARK R.M.O; FERREIRA ML. Efeitos da laserterapia de baixa potência na cicatrização de feridas cutâneas. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.** 41(2), 129-133, 2014.

ARAGÃO-NETO, A.C.; SOARES, P.A.; LIMA-RIBEIRO, M.H.; CARVALHO, E.J.; CORREIA, M.T.; CARNEIRO-DA-CUNHA, M.G. Combined therapy using low level laser and chitosan-policaju hydrogel for wound healing. **Int J Biol Macromol.** 95, 268-272, 2017.

ARAIN, R.A.; KHATRI, Z.; MEMON, M.H.; KIM, I.S. Antibacterial property and characterization of cotton fabric treated with chitosan/AgCl–TiO2 colloid. **Carbohydrate Polymers**. 96, 326– 31, 2013.

ARAUJO, D. C. Análise técnica e econômica do cultivo do cajueiro-anão (Anacardium occidentale L.) na regional de Jales-SP. **Rev Bras Frutic**. 32(2), 444-450, 2010 .

ARAÚJO, T. S.; COSTA, D. S.; SOUSA, N. A.; SOUZA, L. K.; DE ARAÚJO, S.; OLIVEIRA, A. P.; SOUSA, F. B.; SILVA, D. A.; BARBOSA, A. L.; LEITE, J. R.; MEDEIROS, J. V. Antidiarrheal activity of cashew GUM, a complex heteropolysaccharide extracted from exudate of Anacardium occidentale L. in rodents. **J Ethnopharmacol.** 4, 174, 299-307, 2015.

BAGNATO, V.S.; PAOLILLO, F.R. Novos Enfoques da Fototerapia para Condicionamento Físico e Reabilitação. São Carlos: Editora Compacta, 2014.

BERMAN, B.; MADERAL, A.; RAPHAEL, B. Keloids and hypertrophic scars: pathophysiology, classification, and treatment. **Dermatol Surg.** 43 (Suppl. 1):S3 e 18, 2017;

BIENZ, M.; SAAD, F. Androgen-deprivation therapy and bone loss in prostate cancer patients: a clinical review. **Bonekey Rep**. 4, 716, 2015.

BONALUMI-FILHO, A.; AZULAY, L.; HANAUER, L.; AZULAY, D.R.; LEAL, F.R.P.D.C. Atlas de Dermatologia da Semiologia ao Diagnóstico. 2013. 2ed.

BROHEM, C. A.; CARDEAL, L. B. S.; TIAGO, M.; SOENGAS, M. S.; BARROS, S. B. M.; MARIA-ENGLER, S. S. Artificial Skin in Perspective: Concepts and Applications.

Pigment Cell Melanoma Res. 24(1), 35–50, 2011.

BRUNETTI, G.; GRUGNI, G.; PIACENTE, L.; DELVECCHIO, M.; VENTURA, A.; GIORDANO, P.; GRANO, M.; D'AMATO, G.; LAFORGIA, D.; CRINÒ, A.; FAIENZA, M. F.; Analysis of Circulating Mediators of Bone Remodeling in Prader-Willi Syndrome. **Calcif Tissue Int.** Jan 20. doi: 10.1007/s00223-017-0376-y, 2018.

CARNEIRO-DA-CUNHA, M.G.; CERQUEIRA, M.A.; SOUZA, B.W.S.; SOUZA, M.P.; TEIXEIRA, J.A.; VICENTE, A.A. Physical properties of edible coatings and films made with a polysaccharide from Anacardium occidentale L. **Journal of Food Engineering**. 95, 379-385, 2009.

CARVALHO, N. S.; SILVA, M. M.; SILVA, R. O.; NICOLAU, L. A.; SOUSA, F. B.; DAMASCENO, S. R.; SILVA, D. A.; BARBOSA, A. L.; LEITE, J. R.; MEDEIROS, J. V. Gastroprotective properties of cashew gum, a complex heteropolysaccharide of anacardium occidentale, in naproxen-induced gastrointestinal damage in rats. **Drug Dev Res.** 76(3), 143-51, 2015.

CAVALCANTI, T.M.; ALMEIDA-BARROS, R.Q.; CATÃO, M.H.C.V.; FEITOSA, A.P.A.; LINS, R.D.A.U. Conhecimento das propriedades físicas e da interação do laser com os tecidos biológicos na odontologia. **Anais Brasileiro de Dermatologia.** 86, 955- 960, 2011.

CHOI, J. A.; KIM, Y. C.; MIN, S. J.; KHIL, E. K. A simple method for bone age assessment: the capitohamate planimetry. **Eur Radiol.** Jan 30. doi: 10.1007/s00330-017-5255-4, 2018.

COTLER, H. B.; CHOW, R. T.; HAMBLIN, M. R.; CARROLL, J. The Use of Low Level Laser Therapy (LLLT) For Musculoskeletal Pain. **MOJ Orthop Rheumatol.** 2(5), pii: 00068, 2015.

DE BRITO VIEIRA, W. H.; FERRARESI, C.; SCHWANTES, M. L. B.; DE ANDRADE PEREZ, S. E.; BALDISSERA, V.; CERQUEIRA, M. S.; PARIZOTTO, N. A. Photobiomodulation increases mitochondrial citrate synthase activity in rats submitted to aerobic training. **Lasers Med Sci**. doi: 10.1007/s10103-017-2424-2, 2017.

DE-PAULA, R.C.M.; RODRIGUES, J.F. Composition and rheological properties of cashew trees gum, the exudate polysaccharide from Anacardium occidentale L. Carbohydrate Polymers, v. 26, p. 177–81, 1995.

EBRAHIMI, H.; NAJAFI, S.; KHAYAMZADEH, M.; ZAHEDI, A.; MAHDAVI, A. Therapeutic and Analgesic Efficacy of Laser in Conjunction With Pharmaceutical Therapy for

Trigeminal Neuralgia. **J Lasers Med Sci**. 9(1), 63-68, 2018.

FLORENCIO-SILVA, R.; SASSO, G. R. D. S.; SASSO-CERRI, E.; SIMOES, M.J.; CERRI, P.S. Biology of bone tissue: Structure, function, and factors that influence bone cells. BioMed Res. Int. 2015, 2015, 421746.

GARTNER, LP; HIATT, JL. Textbook of Histology. 4. ed. Elsevier, 2016.

GARCEZ, A.S.; RIBEIRO, M.S.; NUNEZ, S.C. Laserterapia de baixa Potência: princípios básicos e aplicações clínicas em odontologia. São Paulo: Elsevier, 2012.

GEEVER, L.M.; COONEY, C.C.; LYONS, J.G.; KENNEDY, J.E.; NUGENT, M.J.D.;DEVERY, S.; HIGGINBOTHAM, C.L. Characterisation and controlled drug release from novel drug-loaded hydrogels. **European Journal of Pharmaceutics and Biopharmaceutics.** 69, 1147–1159, 2008.

HABIF, T. P. Clinical Dermatology: A Color Guide to Diagnosis and Therapy. 6ª. Elsevier., 2015.

HE, M.; ZHANG, B.; SHEN, N.; WU, N.; SUN, J. A systematic review and meta-analysis of the effect of low-level laser therapy (LLLT) on chemotherapy-induced oral mucositis in pediatric and young patients. **Eur J Pediatr.** 177(1), 7-17, 2018.

HUANG, Y.Y.; CHEN, A.C.H.; CARROLL, J.D.; HAMBLIN, M.R. Biphasic dose response in low level light therapy. **International Dose-Response Society**. 7, 358–383, 2009.

HUPP, J.; ROBB, E. R..; TUCKER, M.; Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea, 6ed , Elsevier, 2015.

IKAI, T. The dawn of chiral material development using saccharide-based helical polymers. **Polymer Journal**. 49(4), 355-362, 2017.

ISOLA, J. G. M. P.; MORAES, P. C.; RAHAL, S. C.; MACHADO, M. R. F. Morphology, ultrastructure and morphometry of the tegument of paca (Cuniculus paca Linnaeus, 1766) raised in captivity. **Pesq Vet Bras.** 33(5), 2013.

JINDAL, S. Review of Dermatology. Jaypee Brothers Medical Publishers Pvt.1 ed. 2017.

JOHNSON, R.A.; WOLFF, K. Dermatologia de Fitzpatrick. , 7 ed., 2014.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Tecido Ósseo: Histologia básica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KARMISHOLT, K.; HAERSKJOLD, A.; KARLSMARK, T.; WAIBEL, J.; PAASCH, U.; HAEDERSDAL, M. Early laser intervention to reduce scar formation: a systematic review. **J Eur Acad Dermatol Venereol**. doi: 10.1111/jdv, 2018.

KARU, T.I. Special issue papers photobiological fundamentals of low-power laser. **Journal of Quantum Electronics.** 23, 1987.

KATCHBURIAN, A.; ARANA, V. Histologia e Embriologia Oral. 4 ed. Buenos Aires: Panamericana, 2017.

LEAL, E.R.; OLIVEIRA, I.S.; SILVA, J.L.; RODRIGUES, C.E.; FERREIRA, D.C.L. Healing action of silver nanoparticle with norbixin on burns. **ConScientiae Saúde**; Sao Paulo Vol. 16, 2017.

LEE, H. I.; LEE, S. W.; KIM, S. Y.; KIM, N. G.; PARK, K. J.; CHOI, B. T.; SHIN, Y. I.; SHIN, H. K. Pretreatment with light-emitting diode therapy reduces ischemic brain injury in mice through endothelial nitric oxide synthase-dependent mechanisms. **Biochem Biophys Res Commun.** 13, 486(4), 945-950, 2017.

MENESTRINA, J.M.; IACOMINI, M.; JONES, C.; GORIN, P.A.J. Similarity of monosaccharide, oligossacharide and polysaccharide structures in gum exudate of Anacardium occidentale. **Phytochemistry**. 47, 715–21, 1998.

MEYER, P.F.; ARAÚJO, H.G.; CARVALHO, M.G.F.; TATUM, B.I.S.; FERNANDES, I.C.A.G.; RONZIO, O.A.; PINTO, M.V.M. Avaliação dos efeitos do LED na cicatrização de feridas cutâneas em ratos Wistar. **Fisioterapia Brasil**. 11, 428-432, 2010.

MESTER, E.; SZENDE, B.; TOTA, J.G. Effect of laser on hair growth of mice. **Kiserl Orvostud Journal.** 19, 628-631, 1967.

MESTER, E.; MESTER, A.F.; MESTER, A. The biomedical effects of laser applications. **Laser in Surgery and Medicine.** 5, 31-39, 1985.

MIRONI-HARPAZ, I.; WANG, D. Y.; VENKATRAMAN, S.; SELIKTAR, D. Photopolymerization of cell-encapsulating hydrogels: Crosslinking efficiency versus cytotoxicity. **Acta Biomaterialia.** 8, 1838-1848, 2012.

MOREIRA, B. R.; BATISTA, K. A.; CASTRO E. G.; LIMA, E. M.; FERNANDES, K. F. A bioactive film based on cashew gum polysaccharide for wounddressing applications. **Carbohydrate Polymers.** 122, 69–76, 2015.

MOSKVIN, S. V. Low-Level Laser Therapy in Russia: History, Science and Practice. **J Lasers Med Sci.** 8(2), 56-65, 2017.

MUZZARELLI, R.A.A.; BOUDRANT, J.; MEYER, D.; MANNO, N.; DEMARCHIS, M.; PAOLETTI M.G. Current views on fungal chitin/chitosan, human chitinases, food preservation, glucans, pectins and inulin: A tribute to Henri Braconnot, precursor of the carbohydrate polymers science, on the chitin bicentennial. **Carbohydrate Polymers.** 87, 995–1012, 2012.

MUZZARELLI, R. Chitosan stabilizes platelet growth factors and modulates stem cell

differentiation toward tissue regeneration. **Carbohydrate Polymers.** 98, 665–676, 2013.

NEELAM, V. Inderbir Singh'S Textbook Of Human Histology With Colour Atlas And Practical Guide. Jaypee, 2016.

NETTER, F. Bases da Histologia, 2ª ed, Elsevier, 2014.

PANDEY, R. K.; DOUGHERTY, T. J.; KESSEL, D. Handbook of Photodynamic Therapy: Updates on Recent Applications of Porphyrin-Based Compounds. World Scientific Pub Co Inc; 1 ed, 2016.

PINHEIRO, A.L.B. Advances and perspectives on tissue repair and healing. **Photomedicine and Laser Surgery.** 27, 833-836, 2009.

PLIKUS, M. V.; GUERRERO-JUAREZ, C. F.; ITO, M.; LI, Y. R.; DEDHIA, P. H.; ZHENG, Y. Regeneration of fat cells from myofibroblasts during wound healing. **Science.** 355, 748, 2017.

SAMPAIO, S.; RIVITTI, E. Anatomia e fisiologia da pele. Dermatologia, 3º ed, 2014.

SCHIRATO, G.V.; MONTEIRO, F.M.F.; SILVA, F.O.; LIMA-FILHO, J.L.; CARNEIROLEÃO, A.M.A.; PORTO, A.L.F. O polissacarídeo do Anacardium occidentale L. na fase inflamatória do processo cicatricial de lesões cutâneas. **Ciência Rural.** 36, 149-154, 2006.

SILVA, F. E.; BATISTA, K. A.; DI-MEDEIROS, M. C.; SILVA, C. N.; MOREIRA, B. R.; FERNANDES, K. F. A stimuli-responsive and bioactive film based on blended polyvinyl alcohol and cashew gum polysaccharide. **Mater Sci Eng C Mater Biol Appl.** 58, 927-34, 2016.

SIMONCIC, B.; TOMSIC, B. Structures of novel antimicrobial agents for textiles – A review. **Textile Research Journal.** 80, 1721–1737, 2010.

SOARES, P. A.; BOURBON, A. I.; VICENTE, A. A.; ANDRADE, C. A.; BARROS, W. J. R.; CORREIA, M. T.; PESSOA, A. J. R.; CARNEIRO-DA-CUNHA, M. G. Development and characterization of hydrogels based on natural polysaccharides: policaju and chitosan. **Mater Sci Eng C Mater Biol Appl**. Sep;42:219-26, 2014.

SOUZA, M.P.; CERQUEIRA, M.A.; SOUZA, B.W.S.; TEIXEIRA, J.A.; PORTO, A.L.F.; VICENTE, A.A.; CARNEIRO-DA-CUNHA, M.G. Polysaccharide from Anacardium occidentale L. tree gum (Policaju) as a coating for Tommy Atkins mangoes. **Chemical Papers.** 64, 475-481, 2010.

SOUZA-FILHO, M. D.; MEDEIROS, J. V. R.; VASCONCELOS, D. F. P.; SILVA, D. A.; LEÓDIDO, A. C. M.; FERNANDES, H. F.; SILVA, F. R. P.; FRANÇA, L. F. C.;

LENARDO, D.; PINTO, G. R. Orabase formulation with cashew gum polysaccharide decreases inflammatory and bone loss hallmarks in experimental periodontitis. **Int J Biol Macromol.** 107(Pt A), 1093-1101, 2018.

SIZINIO, H. Ortopedia e Traumatologia - Princípios e Prática. Artmed, 5ª ed, 2016.

STĘPNIEWSKI, M.; MARTYNKIEWICZ, J.; GOSK, J. Chitosan and its composites: Properties for use in bone substitution. **Polim Med**. 47, 49-53, 2017.

TAURIN, S.; ALMOMEN, A. A.; POLLAK, T.; KIM, S. J.; MAXWELL, J.; PETERSON, C. M.; OWEN, S. C.; JANÁT-AMSBURY, M. M. Thermosensitive hydrogels a versatile concept adapted to vaginal drug delivery. **J Drug Target.** 15, 1-18, 2017.

TIANHONG, D.; MASAMITSU, T.; YING-YING, H.; HAMBLIN, M. R. Chitosan preparations for wounds and burns: antimicrobial and wound-healing effects. **Expert Rev Anti Infect Ther**. 9(7), 857–879, 2011.

TRENTO, G. D. S.; REIS, J. M. D. S. N.; HOCHULI-VIEIRA, E.; PEREIRA-FILHO, V. A. Mandibular Reconstruction by Osteogenic Distraction Due to Two Different Injuries. **J Craniofac Surg.** Dec 6. doi: 10.1097/SCS.0000000000004215, 2017.

TSCHON, M.; INCERTI-PARENTI, S.; CEPOLLARO, S.; CHECCHI, L.; FINI, M. Photobiomodulation with low-level diode laser promotes osteoblast migration in an in vitro micro wound model. **J Biomed Opt.** 20(7), 78002, 2015.

VAGHARDOOST, R.; MOMENI, M.; KAZEMIKHOO, N.; MOKMELI, S.; DAHMARDEHEI, M.; ANSARI, F.; NILFOROUSHZADEH, M. A.; SABR-JOO, P.; MEY-ABADI, S.; NADERI-GHARAGHESHLAGH, S.; SASSANI, S. Effect of low-level laser therapy on the healing process of donor site in patients with grade 3 burn ulcer after skin graft surgery (a randomized clinical trial). **Lasers Med Sci**. doi: 10.1007/s10103-017-2430-4, 2018.

VASIKARAN S. Assessment of bone turnover in osteoporosis: harmonization of the total testing process. **Clin Chem Lab Med.** Jan 30. doi: 10.1515/cclm-2017-1109, 2018.

WALLACE, H. A.; BHIMJI, S. S. Wound, Healing, Phases. StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2017. Acessado em: 01/02/2018.

WANG, P. H.; HUANG, B. S.; HORNG, H. C.; YEH, C.C.; CHEN, Y.J. Wound healing. **J Chin Med Assoc.** 21, (17)30308-8, 2017.

WHITE, R. J.; SHUTTLEWORTH, P. S.; BUDARIN, V. L.; DE BRUYN, M.; FISCHER, A.; CLARK, J. H. An Interesting Class of Porous Polymer--Revisiting the Structure of Mesoporous alpha-D-Polysaccharide Gels. **ChemSusChem.** 9(3), 280-288, 2016.

XU, H.; CLARKE, A.; ROTHSTEIN, J. P.; POOLE, R. J. Viscoelastic drops moving on

hydrophilic and superhydrophobic surfaces. **J Colloid Interface Sci.** 28, 513:53-61, 2017.

YIN, K.; ZHU, R.; WANG, S.; ZHAO, R. C. Low-Level Laser Effect on Proliferation, Migration, and Antiapoptosis of Mesenchymal Stem Cells. **Stem Cells Dev.** 15, 26(10), 762-775, 2017.

YUAN, Y.; DAS, S. K.; LI, M. Vitamin D ameliorates impaired wound healing in streptozotocin induced diabetic mice by suppressing NF-κB mediated inflammatory genes expression. **Biosci Rep.** Jan 12, doi: 10.1042/BSR20171294, 2018.

ZHU, J.; MARCHANT, R.E. Design properties of hydrogel tissue-engineering scaffolds. **Expert Review of Medical Devices.** 8, 607-626, 2011.

ANEXO A – Normas do periódico

INTERNATIONAL JOURNAL OF BIOLOGICAL MACROMOLECULES

Structure, Function and Interactions

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0141-8130

DESCRIPTION

International Journal of Biological Macromolecules is an established international journal of research into **chemical** and **biological** aspects of all **natural macromolecules**.It presents the latest findings of studies on the molecular structure and properties of proteins, macromolecular carbohydrates, glycoproteins, proteoglycans, lignins, biological poly-acids, and nucleic acids. These findings must be new and novel rather than a repeat of earlier or analogous published work. The scope includes biological activities and interactions, molecular associations, chemical and biological modifications, and functional properties. Papers on related model systems, structural conformational studies, theoretical developments and new analytical techniques are also welcome. All papers are required to focus primarily on at least one named **biological macromolecule**. This naming should appear in the title, the abstract and the text of the paper.

Examples of papers which are not appropriate for *International Journal of Biological Macromolecules* include:
papers where the biological macromolecule has not been characterized by modern analytical techniques (including molecular weight) rather than historical methods. e.g. colorimetric assays. papers which focus on biological, physiological and pharmacological aspects of non-macromolecules attached to, or mixed with, biological macromolecules. papers on the materials science of biocomposites where there is no mention of any specific biological macromolecule. papers where the structure or role of the biological macromolecule is not the major proportion of the study. routine studies of extraction of macromolecules without purification and characterization of the extracted molecule. applications of macromolecules where the structure of the macromolecule is completely unknown. papers where the molecular weight of the biological molecule is less than five thousand. paper which are majorly about clinical studies and animal trials, where a biological macromolecule is not the biologically active agent, and/or the biological macromolecule is not the major focus of the study.

AUDIENCE

Researchers, both academic and industrial, with an interest in structure/function relationships in proteins, carbohydrates and nucleic acids, including biophysics, physical and biological chemistry, and molecular and structural biology.

IMPACT FACTOR

2016: 3.671 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2017

ABSTRACTING AND INDEXING

Current Contents
Polymer Contents
MEDLINE®
FSTA
EMBASE
Elsevier BIOBASE
EMBiology
Scopus

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

AIMS AND SCOPE

International Journal of Biological Macromolecules is an established international journal of research into **chemical** and **biological** aspects of all **natural macromolecules** . It presents the latest findings of studies on the molecular structure and properties of proteins, macromolecular carbohydrates, glycoproteins, proteoglycans, lignins, biological poly-acids, and nucleic acids. These findings must be new and novel rather than a repeat of earlier or analogous published work. The scope includes biological activities and interactions, molecular associations, chemical and biological modifications, and functional properties. Papers on related model systems, structural conformational studies, theoretical developments and new analytical techniques are also welcome. All papers are required to focus primarily on at least one named **biological macromolecule**. This naming should appear in the title, the abstract and the text of the paper.

Examples of papers which are not appropriate for *International Journal of Biological Macromolecules* include:
papers where the biological macromolecule has not been characterized by modern analytical techniques (including molecular weight) rather than historical methods. e.g. colorimetric assays. papers which focus on biological, physiological and pharmacological aspects of non-macromolecules attached to, or mixed with, biological macromolecules. papers on the materials science of biocomposites where there is no mention of any specific biological macromolecule. papers where the structure or role of the biological macromolecule is not the major proportion of the study. routine studies of extraction of macromolecules without purification and characterization of the extracted molecule. applications of macromolecules where the structure of the macromolecule is completely unknown. Papers where the molecular weight of the biological molecule is less than five thousand. Paper which are majorly about clinical studies and animal trials, where a biological macromolecule is not the biologically active agent, and/or the biological macromolecule is not the major focus of the study.

Introductory information

Please follow the Guide For Authors instructions carefully to ensure that the review and publication of your paper is as swift and efficient as possible. These notes may be copied freely.

All contributions are read by two or more referees to ensure both accuracy and relevance, and revisions to the script may thus be required. On acceptance, contributions are subject to editorial amendment to suit house style.

When a manuscript is returned for revision prior to final acceptance, the revised version must be submitted as soon as possible after the author's receipt of the referee's reports. Revised manuscripts returned after four months will be considered as new submissions subject to full re-review.

Types of paper

Contributions falling into the following categories will be considered for publication:
Regular Papers • Original high-quality research papers (preferably no more than 20 double-line-spaced manuscript pages, including tables and illustrations)
Review Papers • Authors interested in writing review articles for the International Journal of Biological Macromolecules should contact the appropriate Editor-in-Chief before submitting their contribution. Review articles are typically contributions focusing on one topic within the scope of the journal. Review articles are meant to survey a particular topic of interest and present a position on current and future directions of research for the community.

Contact details for submission

Articles should be submitted to http://www.evise.com/evise/faces/pages/navigation/NavController.jspx?JRNL_ACR=IJBIOMAC. For queries, please refer to our support page at service.elsevier.com.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Human and animal rights

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Results submitted for publication should refer to their previous findings in the same way as they would refer to results from a different group. This applies not only to figures or tables, or parts of them, but has to be understood in a wider sense.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Contributors

Each author is required to declare his or her individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.

Each author should have participated sufficiently in the work to justify authorship. This participation must include: (a) critically important intellectual contribution to the conception, design, and/or analysis and interpretation; (b) drafting the manuscript or critically reading it; and (c) thorough reading and final approval of the version to be published. Participation solely in the collection of data or provision of funds, space or equipment does not justify authorship. All authors take public responsibility for the paper as a whole, i.e., conception and design, data, analysis, and interpretation. The acknowledgement section should list (a) other contributors for whom authorship is not justified, e.g. technical help; (b) financial and material support.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are available online.

Open access
This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
• No open access publication fee payable by authors.
Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 3000**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription

articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Informed consent and patient details
Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author and copies of the consents or evidence that such consents have been obtained must be provided to Elsevier on request. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Referees
Authors are required to submit with their articles, the names, complete affiliations (spelled out), country and contact details (including current and valid (preferably business) e-mail address) of six potential reviewers. Email addresses and reviewer names will be checked for validity. Please ensure that the e-mail addresses are current. Reviewers who do not have an institutional e-mail address will only be considered if their affiliations are given and can be verified. When compiling this list of potential reviewers please consider the following important criteria: they must be knowledgeable about the manuscript subject area; must not be from your own institution; at least two of the suggested reviewers must be from another country than the authors'; and they should not have recent (less than four years) joint publications with any of the authors. However, the final choice of reviewers is at the editors' discretion.

PREPARATION

Peer review
This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of one independent expert reviewer to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Use of word processing software
It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts,

superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article Structure

You should arrange your contribution in the following order:
1. The paper title should be short, specific and informative. All author's names and affiliations should be clearly indicated. Please also indicate which author will deal with correspondence and supply full postal address, telephone and fax numbers, and e-mail address.
2. Self contained abstract of approximately 200 words, outlining in a single paragraph the aims, scope and conclusions of the paper.
3. Three keywords, for indexing purposes;
4. *The text* suitably divided under headings.
5. *Acknowledgments* (if any).
6. *References* (double spaced, and following the journal style).
7. *Appendices* (if any).
8. *Tables* (each on a separate sheet).
9. *Captions* to illustrations (grouped on a separate sheet or sheets).
10. *Illustrations*, each on a separate sheet containing no text, and clearly labelled with the journal title, author's name and illustration number.

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Figures (to be uploaded as separate file(s), see below) and tables should be numbered in Arabic numerals. In the text they should be referred to as Fig. 1, Table 2, e.g. 3 etc. (not as fig. 1, figure 1; tab. 2, table 2). A calibration bar should be given on all micrographs.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;

• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Reference style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....'
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59.
Reference to a book:
[2] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
[3] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304.

Reference to a website:
[4] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] [5] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking
If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief
You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee of 500 USD is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction
Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

ANEXO B – Termo de aceite do Comitê de Ética no Uso de Animais - CEUA

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Ciências Biológicas

Av. Prof. Nelson Chaves, s/n
50670-420 / Recife - PE - Brasil
fones: (55 81) 2126 8840 | 2126 8351
fax: (55 81) 2126 8350
www.ccb.ufpe.br

Recife, 10 de setembro de 2015

Ofício nº 85/15

Da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UFPE
Para: Prof.ª Maria das Graças Carneiro da Cunha
Departamento de Bioquímica
Universidade Federal de Pernambuco
Processo nº 23076.024154/2015-01

Os membros da Comissão de Ética no Uso de Animais do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco (CEUA-UFPE) avaliaram seu projeto de pesquisa intitulado "**Avaliação do potencial para reparo ósseo de efeitos críticos confeccionados na calvária de ratos wistar com a utilização de hidrogel de polissacarídeos associados á hidroxiapatita",**

Concluímos que os procedimentos descritos para a utilização experimental dos animais encontram-se de acordo com as normas sugeridas pelo Colégio Brasileiro para Experimentação Animal e com as normas internacionais estabelecidas pelo National Institute of Health Guide for Care and Use of Laboratory Animals as quais são adotadas como critérios de avaliação e julgamento pela CEUA-UFPE.

Encontra-se de acordo com as normas vigentes no Brasil, especialmente a Lei 11.794 de 08 de outubro de 2008, que trata da questão do uso de animais para fins científicos e didáticos.

Diante do exposto, emitimos **parecer favorável** aos protocolos experimentais a serem realizados.

Origem dos animais: Biotério do Departamento de Nutrição; Animal Rato heterogênico; Linhagem; Wistar; idade; 90-120 dias; peso; 250-300g; Nº total de animais a ser utilizado; 216

Atenciosamente,

Prof. Dr. Pedro V. Carelli
Presidente da CEUA / CCB - UFPE
SIAPE 1801584